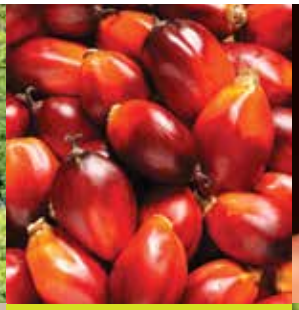
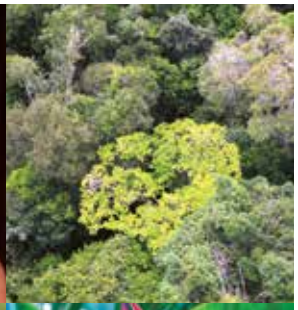




NOSSOS VALORES

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL

AGROPALMA
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
2013

AGROPALMA

AGROPALMA

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2013

Index

04 Boas vindas do CEO

08 Destaques em números

10 Metas

12 Sobre a Agropalma
VISÃO GERAL 13
NOSSAS OPERAÇÕES 14
GOVERNANÇA CORPORATIVA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 17

18 Nossos valores e sustentabilidade
GESTÃO E GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE 20
ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS 20
NOSSO CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE 21
CERTIFICAÇÕES 22
COMBATE À CORRUPÇÃO E INTEGRIDADE 23

24 Responsabilidade Ambiental
PERTO DA NATUREZA 26
COMPARTILHANDO NOSSA EXPERIÊNCIA 27
BOX: CONTRIBUIR PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE GLOBAL 30
MUDANÇAS CLIMÁTICAS 32
FONTES DE EMISSÃO E SEQUESTRO 32
MEDIDAS MITIGADORAS 34
ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS 35
INOVAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS 36
MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS 36
MECANIZAÇÃO 39
NOVOS MATERIAIS GENÉTICOS 39
GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS 39

40 Responsabilidade Social
RELAÇÃO COM AS COMUNIDADES 43
DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES LOCAIS 43
DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS 44
DISPUTAS DE TERRA 44
AGRICULTORES FAMILIARES E PRODUTORES INTEGRADOS 44
SEGURANÇA ALIMENTAR 47
PESSOAS — NOSSO ATIVO MAIS VALIOSO 48
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS JUSTOS 50
INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA FUNCIONÁRIOS 51
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA 52
SAÚDE E SEGURANÇA 52
DIVERSIDADE SEXUAL E NÃO-DISCRIMINAÇÃO 54
TRABALHO INFANTIL 55
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO 55

56 Base de dados

60 Índice G4 – Global Reporting Initiative

68 Glossário

72 Sobre o relatório
COMPLETUDE 73
MATERIALIDADE, INCLUSÃO DOS STAKEHOLDERS E CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE 74
CICLO DE APRESENTAÇÃO E VERIFICAÇÃO EXTERNA 75
CONTATO 75

Boas vindas do CEO

Caros colegas, amigos e parceiros da Agropalma,

É com orgulho e satisfação que apresentamos nosso primeiro relatório de sustentabilidade. Este documento descreve nosso desempenho e ações do passado, mas também nossos planos e visão para o futuro da Agropalma.

Integridade e sustentabilidade são fundamentais para o nosso negócio. Atuamos na Amazônia brasileira e assumimos enorme responsabilidade ao aceitarmos um verdadeiro compromisso com o meio ambiente e com todas as pessoas afetadas pelo nosso negócio. Nosso objetivo é ser líder de mercado e estabelecer parcerias que acelerem nosso progresso. Por exemplo, em 2004, fomos a primeira empresa brasileira a participar da Mesa Redonda para Produção de Óleo de Palma Sustentável, e a primeira a obter sua certificação em 2011. Ficamos também honrados em ver nossos esforços reconhecidos através do primeiro lugar em 2012 no Scorecard do Greenpeace para Produtores de Óleo de Palma. Este ano, esperamos certificar toda a nossa produção externa de frutos, o que nos permitirá fornecer 100% de óleo de palma sustentável, segregado e rastreável a nossos clientes. Assumimos também um papel de liderança na proteção da Amazônia, por meio da implementação do monitoramento da biodiversidade nas áreas de produção, o qual indica que as plantações de palma da Agropalma podem ter um papel importante na manutenção de espécies relevantes da fauna.

O Brasil, nosso país, está passando por um difícil processo de mudanças estruturais, políticas e econômicas. Vivenciamos um forte crescimento econômico até 2008, porém tal índice de crescimento não foi sustentado após a crise financeira mundial. As empresas foram afetadas pelo aumento dos preços nos custos e investimentos. Esses fatores também afetaram a Agropalma, o que combinado com alguns desafios operacionais, tais como condições climáticas desfavoráveis e dificuldades de contratação de mão de obra adequada para o campo, resultou em um período de redução da produção, rendimento e rentabilidade.

Entretanto, tais desafios nos obrigaram a reinventar nossos parâmetros de produção, nossas relações com os colaboradores e outros *stakeholders*, nossos modelos de gestão e nossas relações comerciais.

Na Agropalma, temos orgulho de enfrentar situações adversas e encontrar novas soluções através de um processo contínuo de inovação e adaptação. Estamos

mecanizando diversas etapas de nosso processo de produção, adotando um novo sistema de replantio que minimiza quedas na produção resultantes do corte de palmeiras adultas e identificando formas de redução de custos em todas as nossas operações. Estamos também fixando metas visando aumentar nossa produtividade agrícola para 26 toneladas por hectare. Paralelamente, estamos trabalhando para minimizar riscos de acidentes de trabalho e outros problemas de saúde de nossos funcionários, assim como melhorar as condições de trabalho no campo.

Durante os próximos dois anos, continuaremos a investir para sustentar estes objetivos estratégicos - vitais para a competitividade e sustentabilidade da Agropalma. Formamos parceria com o POIG – Grupo de Inovadores da Indústria de Óleo de Palma, uma aliança das principais ONGs com produtores de óleo de palma, que visa elevar o nível de sustentabilidade e desvincular a produção de óleo de palma do desmatamento e dos conflitos de terra. Apesar de nossa estimativa, segundo a qual já absorvemos mais carbono que emitimos, ainda buscamos melhorar nosso balanço de carbono por meio da implementação de um novo sistema de tratamento de efluentes, que captura gases de efeito estufa.

Sempre acreditamos que transparência e comprometimento são fundamentais para a manutenção das boas relações com parceiros comerciais e ONGs, e apreciamos também as frequentes visitas de diversos *stakeholders* à nossas plantações. Neste relatório, procuramos identificar as informações e aspectos mais críticos para nossos parceiros, com documentação detalhada e divulgação de nossos casos de sucesso e áreas de melhoria. Esperamos que este documento corresponda às suas expectativas e estamos ansiosos para ouvir suas opiniões e dúvidas.

Finalizo esta declaração agradecendo aos nossos 5 mil funcionários que trabalham com afinco para garantir que, mesmo em tempos difíceis, continuamos a evoluir e honrar nossos compromissos. Sem esse esforço, a Agropalma não seria capaz de manter seu papel de líder responsável em nosso mercado.

Obrigado e boa leitura.

José Hilário Rodrigues de Freitas
CEO

Destaques em números

0

óbito desde 2005

64.000

hectares de reserva florestal

6,6%

de produção orgânica e de comércio justo

100%

das propriedades certificadas pela RSPO desde 2011

nº 1

no Scorecard do Greenpeace 2012 para Produtores de Óleo de Palma

5.000

funcionários diretos

Metas

Apesar de orgulhosos de nossas realizações, somos constantemente desafiados, juntamente com nossos parceiros de negócios, a melhorar nosso desempenho econômico, social e ambiental.

2014

- Realizar auditoria teste do Grupo de Inovadores da Indústria de Óleo de Palma.
- Obter a certificação RSPO para 100% da produção frutos fornecidos por parceiros.
- Desenvolvimento de políticas de cargos e salários claras e divulgação das mesmas.

2015

- Desenvolvimento de sistema para prevenir, identificar e tratar casos de trabalho infantil ou forçado na cadeia de suprimento de cachos de frutos frescos de palma (CFF).
- Desenvolvimento de sistema para prevenir, identificar e tratar casos desmatamentos na cadeia de suprimento de CFF.
- Finalização do relatório da Conservation International que irá estabelecer as diretrizes de gestão de biodiversidade ao nível da paisagem.
- Desenvolvimento de soluções e metas para redução de emissões de GEE oriundas de POME.
- Inauguração da nova indústria de extração no município de Tailândia, Pará.
- Mecanização de 100% de carreamento de CFF nas plantações adultas.
- Manutenção da taxa de tempo perdido devido a acidentes

2016

- Inauguração da nova refinaria no estado de São Paulo.
- Aumento da produtividade média dos plantios adultos de 23,5 para 26 MT de CFF/ha.

Sobre a Agropalma

Visão Geral

A Agropalma é uma empresa integrada verticalmente que produz óleo de palma de qualidade premium, com operações no estado do Pará, norte do Brasil. Nosso escritório comercial está situado em São Paulo. Possuímos 107 mil hectares de terras, todas tituladas, dos quais 39 mil hectares são de plantações de palma e 64 mil hectares são reservas florestais. Nossas operações conquistaram a certificação RSPO em 2011 e 6,6% de nosso óleo de palma é orgânico e certificado com o selo EcoSocial (comércio justo). Processamos frutos produzidos por cerca de 240 pequenos agricultores familiares e produtores integrados que também foram certificados pela RSPO em meados de 2014. Por meio das nossas quatro indústrias de extração de óleos de palma e palmiste, bem como da nossa refinaria dedicada a processar nossos óleos brutos, nós temos uma cadeia de produção completamente rastreável, com capacidade de fornecer produtos de óleo de palma e seus derivados totalmente segregados.

O Grupo Agropalma foi fundado em 1982 e é um empreendimento privado. É formado por duas empresas, Agropalma S/A e Companhia Refinadora da Amazônia. Nossa receita em 2013 foi de R$ 652 milhões, abaixo da receita de 2012 que atingiu R$ 728 milhões, em razão dos baixos preços do óleo de palma e da redução de produtividade devido a fatores climáticos.

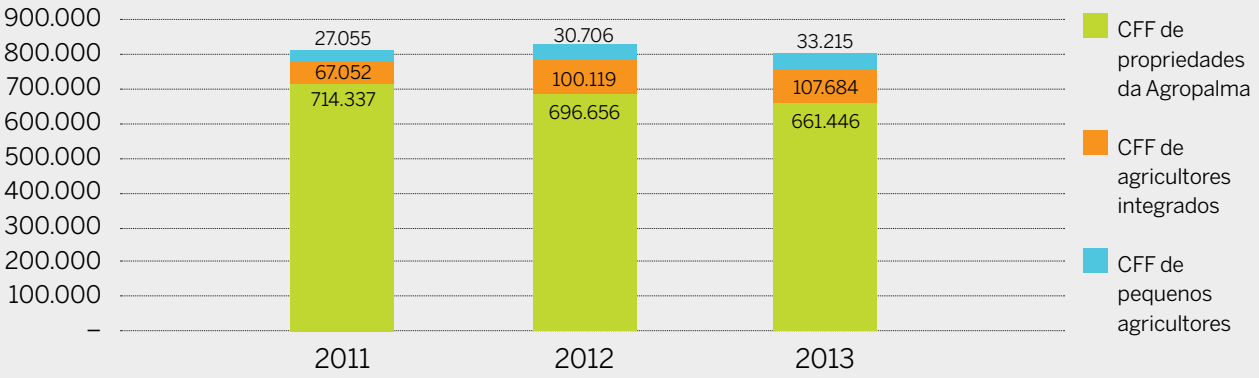
A Agropalma opera no mercado nacional e internacional. Exportamos cerca de 50% da nossa produção: 90% das nossas exportações, aproximadamente, vão para a Europa e 10% para os EUA.

Nossas operações

Controlamos toda a nossa cadeia de suprimento, desde o cacho de fruto fresco ao produto refinado. Nossa produção tem início em nossa propriedade. São 107 mil hectares nos municípios de Tailândia, Moju, Acará e Tome Açu no estado do Pará, localizados a cerca de 250 quilômetros da capital Belém. 100% de nossas terras são de propriedade da empresa e a conversão de florestas em plantações de palma ocorreu entre 1982 e 2002. Desde então, somente áreas de pasto ou de outros cultivos foram plantadas com palma.

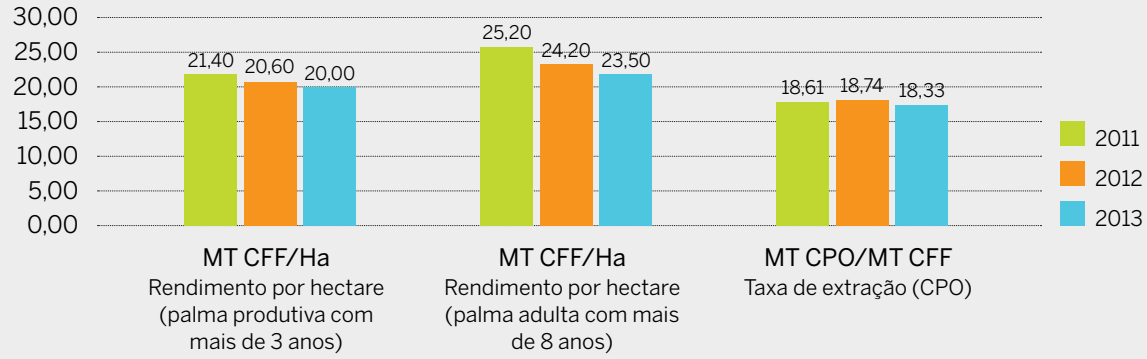
Conforme determina a legislação brasileira, 64 mil hectares de nossas terras estão disponibilizados como reserva florestal. Pouco mais de 39 mil hectares estão plantados com palma, sendo 4.100 hectares orgânicos. Nossas propriedades produzem em torno de 700 mil toneladas de cachos de frutos frescos por ano. Apoiamos também 192 pequenos agricultores e 45 produtores integrados que nos fornecem cerca de 20% dos frutos.

Produção de cachos de frutos frescos (MT)

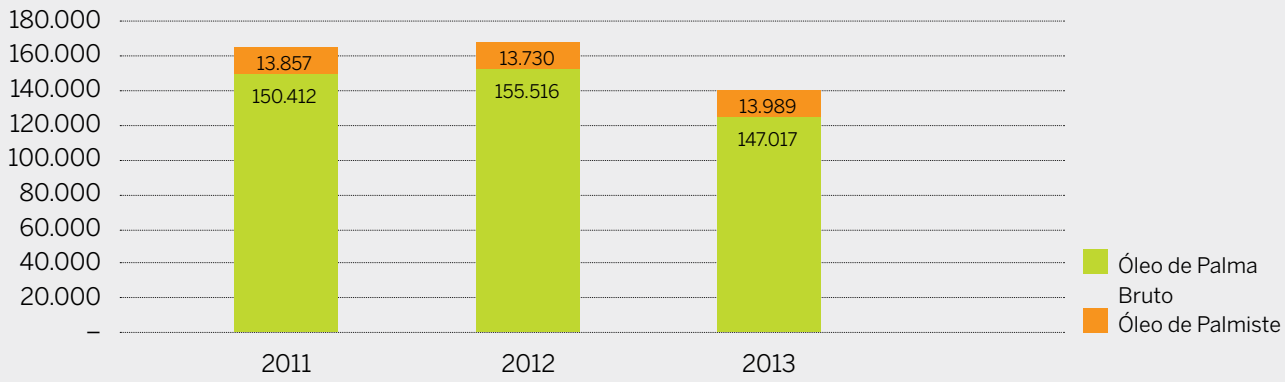


Quatro indústrias de extração estão instaladas dentro das nossas plantações. Todas as indústrias também processam o palmiste, que é a amêndoa do fruto da palma. As indústrias de extração processam aproximadamente 800 mil toneladas métricas de CFF e produzem anualmente quase 150 mil toneladas de óleo de palma bruto e 14 mil toneladas de óleo de palmiste. Uma de nossas indústrias é dedicada à produção de óleo com certificação orgânica e de comércio justo. Ainda, estamos construindo uma nova indústria de extração, também localizada dentro das plantações. Ela deve ser inaugurada em 2015.

Rendimento e Taxa de extração



Produção de óleo de palma (MT)



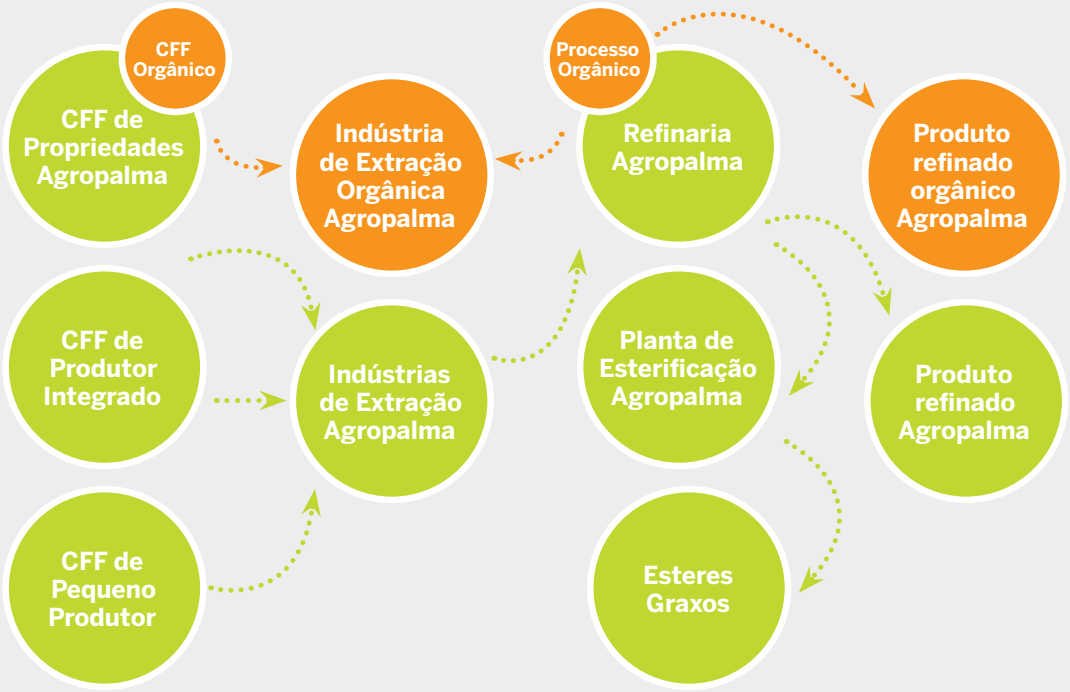
Operamos uma refinaria altamente especializada em Belém, com capacidade para processar 320 toneladas de óleo bruto por dia. Também em Belém, temos uma usina de esterificação e um terminal portuário dedicado, por meio do qual fazemos exportações. Ainda, decidimos construir uma nova refinaria no estado de São Paulo, que atualmente está finalizando o processo de licenciamento ambiental e de obtenção das licenças e autorizações legais pertinentes. A inauguração da nova refinaria está prevista para 2016.

Nossas indústrias de extração e refinaria produzem uma grande variedade de óleos e derivados oriundos da palma totalmente rastreáveis, desde o óleo de palma e de palmiste brutos com certificação orgânica e de justo comércio, até ingredientes para indústria de cosméticos, confeitaria refinada e gorduras vegetais para fritura. O óleo de palma produzido pelo Grupo Agropalma é reconhecido mundialmente por sua alta qualidade, com nível médio de AGL (ácido graxos livres) de apenas 2%, considerando que o limite médio estabelecido pelo mercado internacional para óleo de palma bruto é de 5%. Grande parte de nossas vendas, mais precisamente 77,5%, é destinada à indústria alimentícia.

Nossos produtos

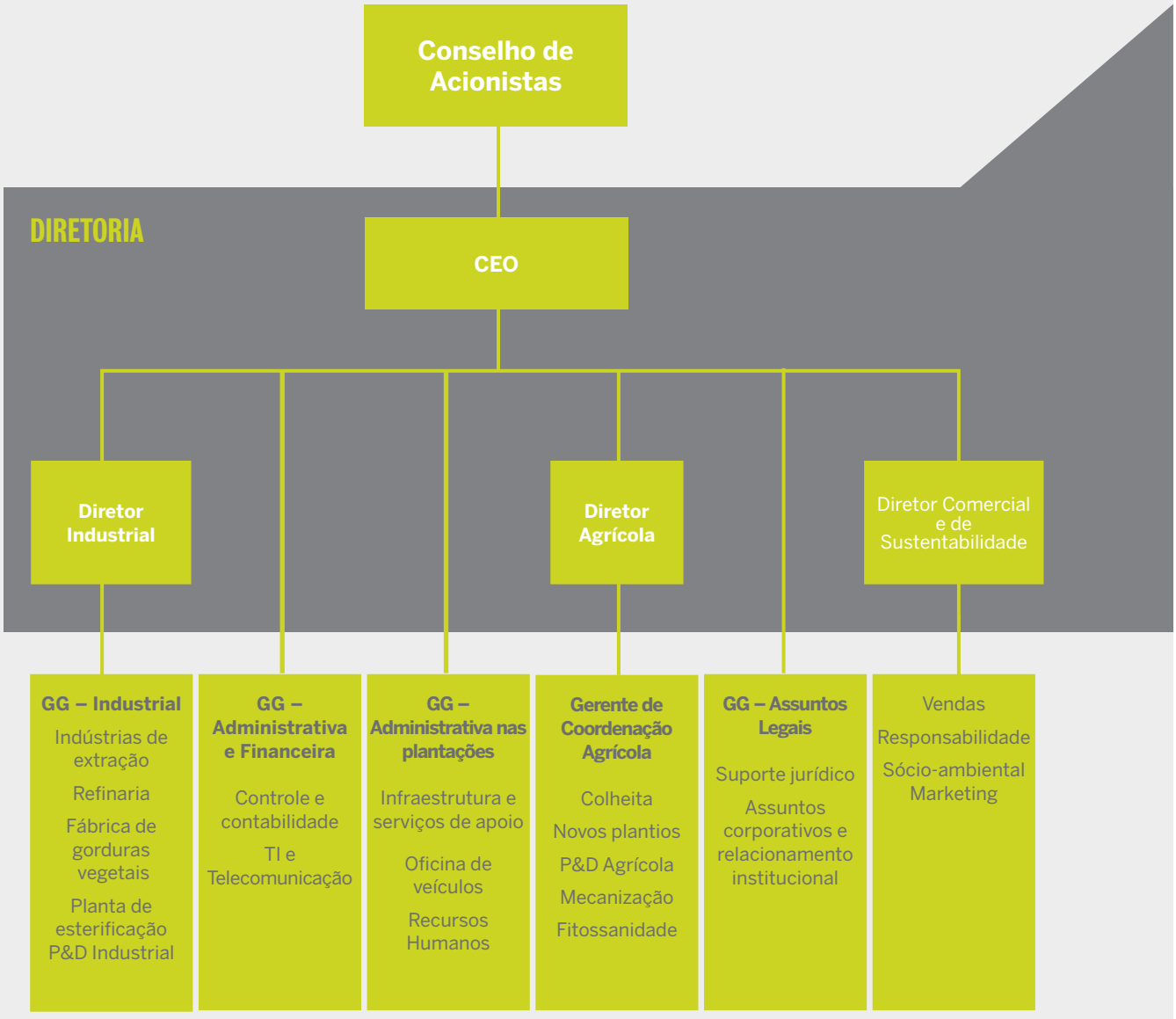
Óleo de Palma Bruto (RSPO)	Gordura Vegetal para Fritura – Doratta Fry (RSPO)
Óleo de Palma Bruto (Orgânico e Justo Comércio)	Gordura vegetal para sorvete (RSPO)
Óleo de Palma Refinado (RSPO)	Outras Gorduras Vegetais (RSPO)
Oleína de Palma Refinada (RSPO)	Óleo de Palmiste Bruto (RSPO)
Oleína de Palma Refinada (Orgânico e Justo Comércio)	Óleo de Palmiste Bruto (Orgânico e Justo Comércio)
Estearina de Palma Refinada (RSPO)	Óleo de Palmiste Refinado (Orgânico e Justo Comércio)
Super Oleína de Palma Refinada (RSPO)	Blends refinados especiais (RSPO)
Super Oleína de Palma Refinada (Orgânico e Justo Comércio)	

Óleo de Palma Ambientalmente Responsável totalmente rastreável



Governança corporativa e estrutura organizacional

Como somos uma empresa privada, desenvolvemos uma estrutura simples e eficaz para o nosso negócio. Nossa organização é liderada por uma Diretoria experiente que, por sua vez, tem o apoio de uma equipe de Gerentes supervisionando as operações. A Diretoria, composta por três brasileiros e um costa-riquenho, mantém reuniões quinzenais.



Nossos valores e sustentabilidade

Desde sua fundação, há mais de 30 anos, a Agropalma é pautada por um conjunto sólido de valores que estabelece as diretrizes que orientam tudo que fazemos. Consideramos isso uma cultura de "sem desculpas", onde cada indivíduo é responsável por tomadas de decisões firmes e éticas. Acreditamos na integridade e austeridade – sem atalhos e eliminando o desperdício – e sempre investindo em nossos colaboradores, comunidades e melhores práticas de gestão.

Em 2010, decidimos transformar essa cultura em valores oficiais da empresa. Com a participação de mais de 1.000 colaboradores, criamos um conjunto de valores formais da empresa que orienta todas as nossas decisões:

Integridade

Transparência

Comprometimento

Justiça

Respeito

Reconhecimento

Gestão e governança da sustentabilidade

NOSSA MISSÃO:

"Produzir e comercializar, no mercado nacional e internacional, óleo vegetal e derivados, garantindo o desenvolvimento sustentável do negócio, gerando riquezas e atendendo aos requisitos das diversas partes interessadas."

Sustentabilidade é parte integrante do negócio da Agropalma e por isso considerada em todas as nossas decisões. Anualmente, nossos acionistas realizam uma revisão ética anual para garantir que todas as operações ocorram de acordo com as expectativas e valores estabelecidos. Ainda, a operação sustentável do nosso negócio é parte integrante de todas as reuniões de gestão e de Diretoria.

Na prática, o atual desenvolvimento de negócios é orientado por um «Plano de Sustentabilidade Econômica e Financeira de Longo Prazo", previamente aprovado pela Diretoria. Nossa estratégia de sustentabilidade é conduzida pelo Diretor Comercial e de Sustentabilidade do Grupo, que é responsável pela orientação estratégica global assim como pelo engajamento com organizações internacionais comerciais e sem fins lucrativos. Nas plantações e indústrias, os esforços e iniciativas de sustentabilidade estão integrados em todas as operações e são apoiados por uma equipe estruturada de profissionais de gestão ambiental e responsabilidade social liderada por um Gerente Sênior de Responsabilidade Sócio-ambiental. Este gerente supervisiona a conformidade legal e os requisitos para certificação de terceiros, bem como nosso engajamento com ONGs locais, especialistas em sustentabilidade, comunidades e órgãos reguladores. Sua função também é de assegurar que nosso negócio execute a estratégia global definida pelo Diretor de Sustentabilidade e continue a atender às necessidades e requisitos locais e nacionais.

Engajamento com stakeholders

Nossa "licença para operar" com legitimidade é vinculada ao contínuo engajamento com nossos *stakeholders* e assim estabelecemos um amplo diálogo – formal e informal – com todos os grupos-chave. Estes incluem clientes, órgãos reguladores, ONGs, comunidades, sindicatos e colaboradores em nível nacional, além de clientes e ONGs em nível internacional.

Nosso Contexto de sustentabilidade

Globalmente, as expectativas de práticas sustentáveis para o setor de óleo de palma aumentaram consideravelmente ao longo da última década. No Brasil, muitas de tais expectativas já estão integradas como parte de nossos requisitos legais aplicáveis. Por exemplo, a legislação trabalhista brasileira, frequentemente, é mais exigente que os mais exigentes requisitos de condições de trabalho presentes em sistemas internacionais de certificação, e as empresas agrícolas que operam na Amazônia são obrigadas por lei a reservar pelo menos 50% da terra como reserva florestal. Paralelamente, as expectativas das partes interessadas locais e as exigências dos clientes internacionais ajudam a estabelecer um alto padrão socioambiental.

Uma vez atendida grande parte das expectativas e requisitos básicos, temos a oportunidade de construir e obter vantagem competitiva por meio de iniciativas de liderança. Por exemplo, sabemos que os certificados orgânicos e de comércio justo garantem a nossos clientes que nós atendemos os mais altos e rigorosos critérios – mesmo que não comprem produtos certificados segundo tais critérios. Sabemos também que parcerias sólidas com importantes ONGs internacionais, tais como o POIG - Grupo Inovador da Indústria de Óleo de Palma, Conservation International, Solidaridad e OLT, estabelecem confiança e nos permitem acesso ao status de fornecedor preferencial. Em alguns casos, um bom desempenho social e ambiental pode garantir preços premium, o que é raro no mercado de commodities.

Sabemos que as regras do jogo mudam constantemente. Há apenas alguns anos, a certificação RSPO e a redução de carbono eram as únicas exigências do mercado e conferiam grandes vantagens ao produtor capaz de alcançá-las – agora, porém, são considerados requisitos básicos necessários a qualquer operação comercial na Europa e nos EUA. Estamos, portanto, sempre atentos a novos modelos que agreguem valor ao nosso negócio de forma a garantir a manutenção de nossa posição como líder em sustentabilidade na indústria de óleo de palma.

Atender expectativas e construir vantagens

Certificações

Acreditamos que as certificações de terceira parte são fundamentais para nossa credibilidade no mercado e estamos sempre buscando manter os mais elevados padrões.

Sistema Integrado de Gestão

No centro de nossas operações existe um sistema de gestão que combina os certificados ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, ISO 22000 e FSSC 22000. Abrangem qualidade, gestão ambiental, saúde e segurança ocupacional e segurança dos alimentos. As auditorias de manutenção são realizadas, no mínimo, a cada ano pela DNV (Det Norske Veritas), enquanto as auditorias de re-certificação ocorrem a cada três anos.

RSPO - Mesa Redonda de Òleo de Palma Sustentável

Em 2011, a Agropalma foi a primeira empresa brasileira a obter a certificação RSPO em todas as suas propriedades. Já foram realizadas as auditorias dos produtores integrados e agricultores familiares fornecedores de CFF e estamos na expectativa de que eles recebam a certificação RSPO no terceiro trimestre de 2014. Alcançado este marco, teremos 100% de óleo certificado, o que nos permitirá fornecer óleo certificado segregado para todos os nossos clientes.

Certificação Orgânica e Justo Comércio

Mais de 4 mil hectares de palma foram certificados como orgânicos desde o ano 2000. Nos processos de produção orgânica é proibida a utilização de fertilizantes químicos ou pesticidas. Somos certificados com o Selo Orgânico, emitido pelo IBD, uma organização credenciada pela IFOAM (Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica), que regulamenta a agricultura orgânica em todo o mundo. Nosso status orgânico é reconhecido no Brasil, EUA, Suíça e Japão. Grande parte do nosso óleo de palma orgânico é vendida com o apoio de nosso parceiro comercial nos EUA, a Ciranda.

Em 2008, nossas propriedades orgânicas também receberam o Selo EcoSocial, uma certificação que aplica os princípios do Comércio Justo. Tais princípios visam garantir maior qualidade de vida e melhoria dos meios de subsistência para os trabalhadores e as comunidades envolvidos na cadeia de produção, além de uma distribuição equitativa dos preços premium obtidos com as vendas dos produtos certificados.

Kosher

A certificação Kosher garante que o alimento é compatível com as leis dietéticas judaicas, conforme prescrito pela Torá. Alimentos Kosher são também frequentemente considerados adequados para outras populações com restrições de dieta, como para os muçulmanos e adventistas. As auditorias de manutenção são realizadas anualmente pelo Rabino M A Lliovits.

ESTABELECER NOVOS PATAMARES PARA A PRODUÇÃO RESPONSÁVEL DE ÓLEO DE PALMA – GRUPO INOVADOR DA INDÚSTRIA DE ÓLEO DE PALMA

Nosso objetivo é estabelecer os mais altos padrões para produção responsável de óleo de palma. Neste sentido e reafirmando nossos esforços, em 2013, ajudamos a fundar o POIG – Grupo de Inovadores da Indústria de Óleo de Palma. O POIG é uma iniciativa desenvolvida em parceria com as principais ONGs, incluindo Greenpeace, Rainforest Action Network, Forest Peoples Programme e WWF, e com alguns produtores progressistas de óleo de palma. O objetivo do grupo é encontrar novas formas de contribuir com os princípios da RSPO, acrescentando critérios rigorosos para evitar desmatamento e emissões de GEE, para apoiar os trabalhadores e as comunidades, e melhorar a rastreabilidade e transparência.

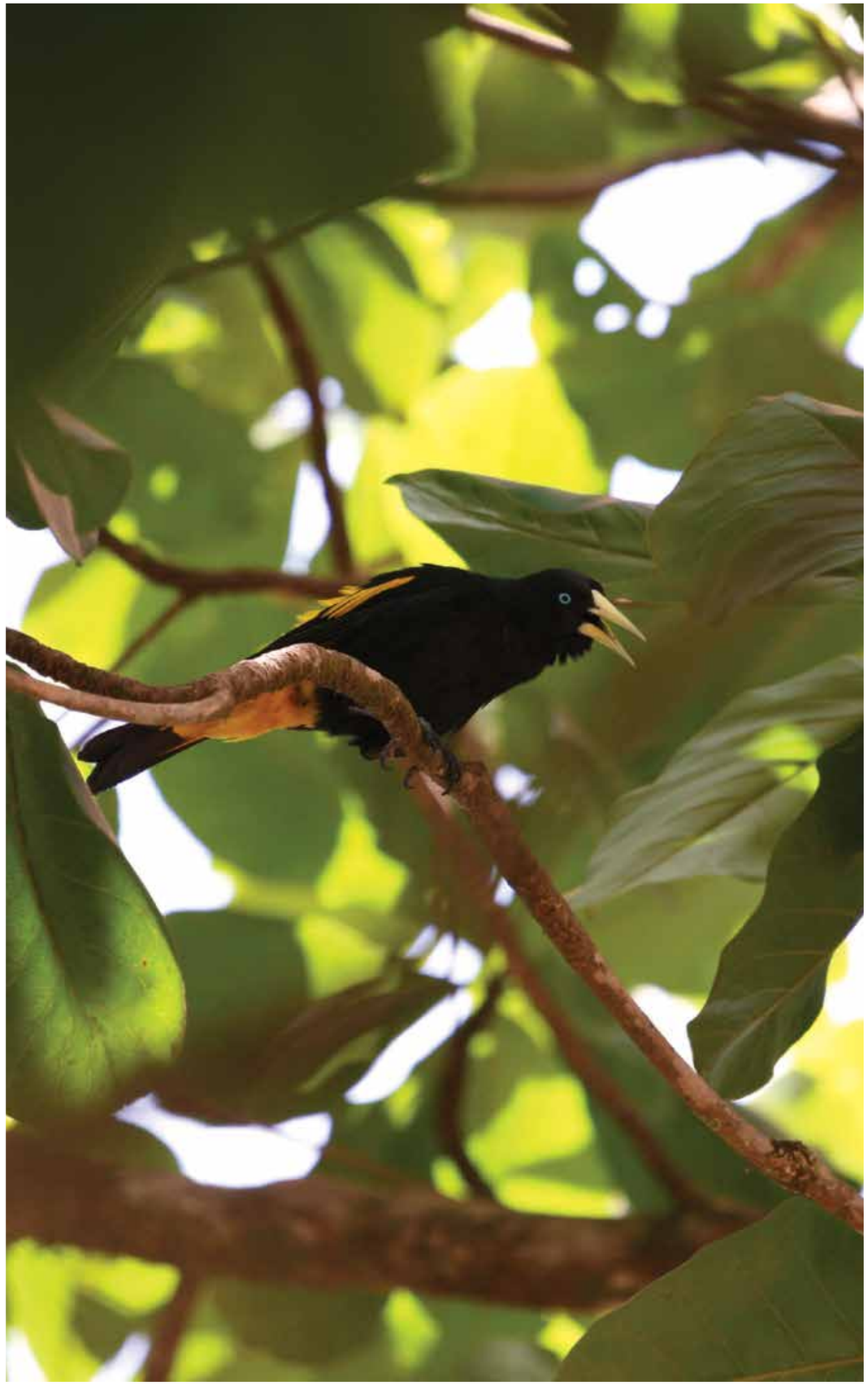
Combate à corrupção e integridade

Operamos em um complexo ambiente regulatório e legal, frequentemente considerado como tendo alto risco de ocorrência de práticas de negócios antiéticos. No entanto, de acordo com nosso lema 'sem desculpas' e com a integridade fazendo parte dos valores fundamentais do grupo, jamais toleraremos qualquer forma de corrupção, suborno ou pagamento por facilitações. Todos nossos gestores são solicitados a assinar uma declaração de conformidade com o compromisso de aplicar e defender tais valores.

Queremos ver condições equitativas no Brasil e, desta forma, apoiamos a recém -aprovada Lei Anticorrupção, que dispõe que empresas – e não apenas indivíduos – têm responsabilidade pela prática de corrupção no país e no exterior. De acordo com estas novas regras, uma empresa pode ser multada em até 20% de sua receita bruta, ser proibida de assinar contratos com instituições públicas e ser impedida de tomar empréstimos em bancos estatais, entre outras restrições.

Em 2013, todos os membros da Diretoria receberam um briefing completo sobre a Lei Anticorrupção e nós pretendemos rever nossa política de ética e integridade, considerando o disposto na nova Lei e também visando o total cumprimento dos novos Princípios & Critérios da RSPO sobre ética nos negócios, além de nossos compromissos com o POIG.

Responsabilidade Ambiental



Perto da natureza

Nossas plantações estão localizadas na Amazônia - uma das regiões mais belas e com maior biodiversidade do planeta. Para proteger este patrimônio natural único, a legislação brasileira exige que, pelo menos, 50% das terras de cada propriedade rural sejam preservadas como reservas florestais. Na Agropalma, decidimos ir além, preservando 1,6 hectares de floresta para cada hectare plantado. Estamos também implementando um ambicioso projeto para não só preservar, mas também gerenciar, proteger e restaurar a fauna e a flora da região.

Nossos atuais 39 mil hectares de plantação foram desenvolvidos sobre uma combinação de pastagem, plantio prévio de palma e floresta primária, sendo que o último desmatamento ocorreu em 2001. Todas as nossas propriedades possuem somente solos minerais, sem a presença de turfa. Não utilizamos práticas de queimadas desde 2001 e mantemos uma política rigorosa de tolerância zero em relação a queimadas e desmatamento desde esse mesmo ano.

Uso prévio da terra	Hectares	Ano cultivo
Floresta primária	13.767	1982-2002
Pasto	18.238	1984-2010
Replantio de palma	7.036	2010-2013

Como produtor certificado pela RSPO e membro fundador do POIG, temos um compromisso firme de nos submeter à auditoria externa para avaliação de áreas de alto valor de conservação (AVC) e elevado teor de carbono (HCS). Nunca plantaremos palma em áreas com alto valor de conservação ou de elevado teor de carbono.

Nossas operações, no entanto, estão localizadas em uma das partes mais desmatadas da Amazônia, com alta proporção de espécies ameaçadas de extinção no entorno de nossas plantações. A região é também uma das mais povoadas da Amazônia e está, portanto, sob pressão de extração ilegal de madeira, caça e pesca predatórias, bem como de agricultura de subsistência. Por isso, decidimos em 2002 ir além de uma abordagem reativa e realmente agregar valor ao meio ambiente em torno de nossas operações. Em 2004, com o apoio de especialistas externos, iniciamos um projeto de pesquisa e monitoramento abrangente para mapear biodiversidade e espécies em nossas áreas de conservação florestal. O primeiro levantamento foi específico para aves e

identificou mais de 200 espécies em nossas terras. Desde então, temos investido em maiores esforços de levantamento e monitoramento da biodiversidade.

Desde 2007, muitos dos nossos esforços são realizados em parceria com a Conservation International. Desta parceria resultou um inventário completo da fauna e flora da região, sendo o primeiro realizado em 2008 com pesquisa posterior em 2012. Esses estudos geraram o desenvolvimento de protocolos de monitoramento a serem utilizados para avaliação do impacto de plantações de palma na fauna nativa, assim como o impacto positivo que as florestas podem ter sobre as plantações. Em 2012, desenvolvemos um projeto de pesquisa que mapeou 449 espécies de aves e 62 de mamíferos de médio e grande porte, duas das quais de marsupiais que podem ser espécies novas (não registradas anteriormente). A equipe de pesquisa também encontrou 46 espécies de anfíbios, 57 de répteis e espécies da fauna aquática que eram raras ou endêmicas em nossa região. Este trabalho nos permite entender a melhor forma de contribuir, não somente protegendo, mas também aumentando a população de espécies raras e ameaçadas de extinção, encontradas em nossa área de operações.

Compartilhando nossa experiência

Ocupamos apenas uma pequena fração da região amazônica e não podemos sozinhos fazer grandes transformações. No entanto, compartilhamos boas práticas com outras empresas agrícolas do estado e com órgãos reguladores locais, garantindo assim que nossa experiência seja compartilhada em um nível mais abrangente. Constantemente abrimos nossas portas para visitantes e já recebemos delegações e representantes de outras empresas do setor, assim como clientes e ONGs de todo o mundo para compartilhar nossa abordagem para lidar com a biodiversidade.

Temos uma parceria bem próxima com nossos fornecedores de CFF, sejam eles grandes ou pequenos produtores, para que juntos possamos identificar formas de garantir que os frutos processados em nossas indústrias de extração não contribuam para a degradação dos habitats naturais locais. Isso é feito através de treinamentos e visitas locais, monitorando todos os possíveis novos desmatamentos. Temos acesso a dados precisos sobre o prévio uso de terras externas às nossas uma vez que possuímos várias imagens de satélite, desde 2004, garantindo assim que nossos fornecedores não violem a data limite para desmatamentos de floresta primária estabelecida pelo RSPO como sendo novembro de 2005. Houve casos onde excluímos fornecedores quando tomamos conhecimento que suas terras eram preparadas através de queimadas.

Espécies de aves e mamíferos ameaçados de extinção

registrados na área de fragmentos florestais da Agropalma

Aves

(Conservation International 2008 atualizado da Lista Vermelha da IUCN, em junho de 2014).

Josep del Hoyo/Ibc

NOME **jacamim-de-costas-escuras**
NOME CIENTÍFICO *Psophia viridis obscure*
STATUS IUCN Em perigo

Ltshears

NOME **Ararajuba**
NOME CIENTÍFICO *Guaruba guarouba*
STATUS IUCN Vulnerável

Mangirwuv/Creative Commons

NOME **Tiriba-pérola**
NOME CIENTÍFICO *Pyrrhura lepida*
STATUS IUCN Vulnerável

Cláudio Dias Timm

NOME **Araçari de pescoço vermelho**
NOME CIENTÍFICO *Pteroglossus bitorquatus*
STATUS IUCN Quase ameaçada

Mammals

(Conservation International 2008 atualizado da Lista Vermelha da IUCN, em junho de 2014).

planetofthemonkeys.com

NAME **Macaco-caiarara**
NOME CIENTÍFICO *Cebus Kaapori*
STATUS IUCN Em perigo crítico

Ana Cotta/Creative Commons

NOME **Cuxiu-preto**
NOME CIENTÍFICO *Chiropotes satanas*
STATUS IUCN Em perigo crítico

Projeto Tatu-Canastra

NOME **Tatu-canastra**
NOME CIENTÍFICO *Priodontes Maximus*
STATUS IUCN Vulnerável

Marco Zanferrari

NOME **Anta-brasileira**
NOME CIENTÍFICO *Tapirus terrestres*
STATUS IUCN Vulnerável

Malene Thyssen/Creative Commons

NOME **Tamanduá –bandeira**
NOME CIENTÍFICO *Myrmecophaga tridactyla*
STATUS IUCN Vulnerável

Groumfy69/Creative Commons

NOME **Gato-do-Mato**
NOME CIENTÍFICO *Leopardus tigrinus*
STATUS IUCN Vulnerável

Malene Thyssen/Creative Commons

NOME **Gato-maracaja**
NOME CIENTÍFICO *Leopardus Wiedii*
STATUS IUCN Quase ameaçada

U.S. Fish and Wildlife Service /Creative Commons

NOME **Onça-pintada**
NOME CIENTÍFICO *Panthera Onca*
STATUS IUCN Quase ameaçada

CONTRIBUIR PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE GLOBAL

No início de 2014, a Agropalma firmou uma parceria estratégica com a ONG britânica Orangutan Land Trust (OLT) que procura soluções sustentáveis para garantir áreas seguras de floresta para a sobrevivência contínua do orangotango em seu ambiente natural. A parceria demonstra o compromisso da Agropalma em apoiar a proteção, em nível global, de espécies emblemáticas com atenção especial para aquelas possivelmente afetadas pela produção irresponsável de óleo de palma.

Michelle Desilet, diretora executiva da OLT, afirmou "A Agropalma há muito pode ser considerada líder em sustentabilidade na indústria de óleo de palma, e compartilhamos sua visão de quebrar o vínculo entre o óleo de palma e desmatamento em um contexto global. Esperamos que nossa parceria atue como um catalisador nesta questão. Além disso, o generoso apoio da Agropalma nos permite praticar algumas atividades de conservação na Indonésia e na Malásia, que não somente ajudarão a proteger o orangotango, mas também toda biodiversidade que compartilha seu habitat na floresta tropical".

Mudanças climáticas

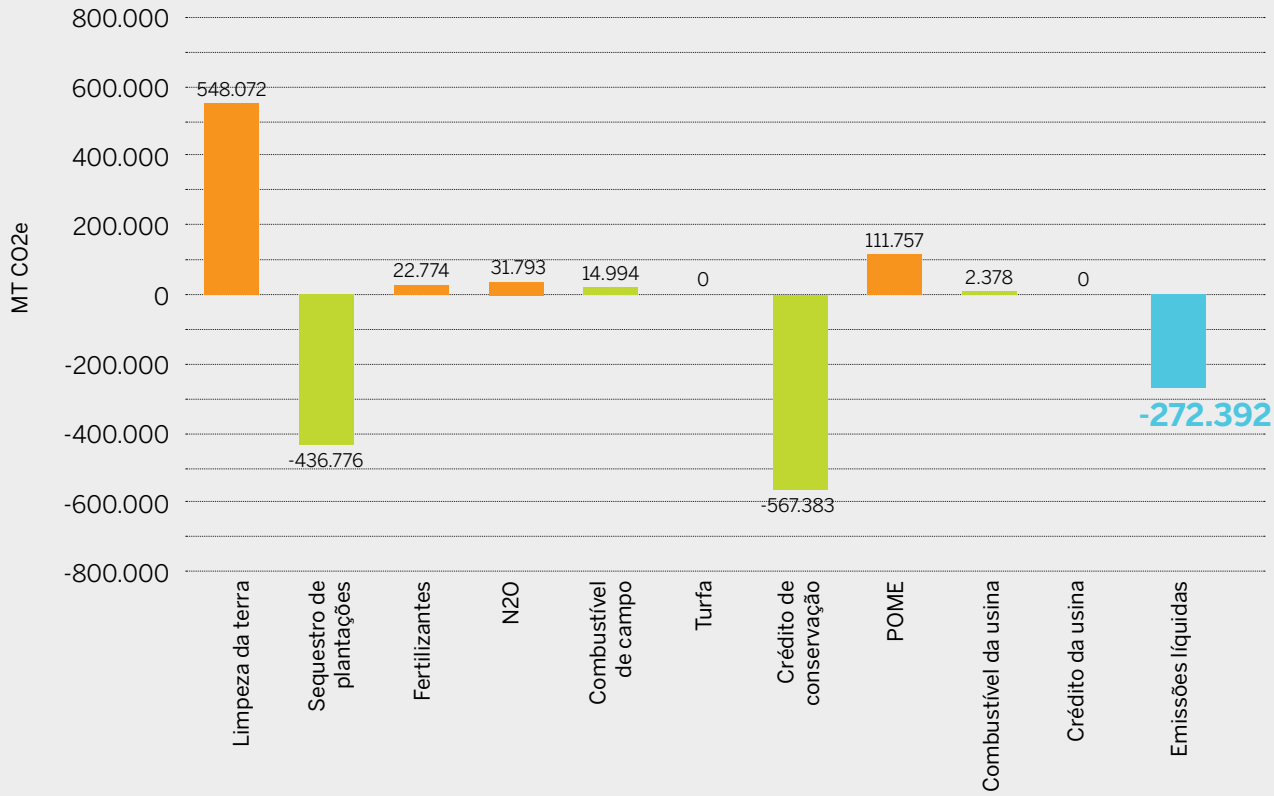
Reconhecemos que mudanças climáticas podem alterar fundamentalmente a condição de vida das pessoas e afetar a agricultura. Temos realizado, portanto, inúmeras atividades para avaliar nossa contribuição para alterações climáticas. Exploramos também medidas mitigadoras e mapeamos como as mudanças climáticas podem afetar nossas operações.

Em 2009, realizamos nosso primeiro exercício interno para calcular pegada de carbono e finalizamos um estudo mais detalhado usando a ferramenta da RSPO - PalmGHG. Este estudo nos permitiu identificar as principais fontes de emissão de carbono, bem como medidas mitigadoras. Utilizando a ferramenta PalmGHG, nós podemos comparar nosso desempenho com os pares da indústria de óleos de palma.

Queríamos avaliar a "pegada" de carbono completa do nosso produto e, portanto, consideramos também os fornecedores de CFF. As emissões destes fornecedores também foram incorporadas ao resultado final.

Fontes de emissão e sequestro

Fontes/sumidouros de emissões de GEE (inclusive de pequenos agricultores e agricultores integrados)



Calculamos créditos de conservação usando uma estimativa conservadora de 2 toneladas por hectare/ano para o sequestro florestal de carbono.

Floresta Tropical: Papel importante no sequestro de carbono

Devido à elevada proporção de floresta que absorvem carbono da atmosfera, nossas operações apresentam balanço final negativo de emissões de carbono, ou seja, absorvemos mais do que emitimos. Sequestramos 272.392 toneladas de carbono por ano, traduzindo uma pegada de carbono negativa de -1,50 toneladas de carbono equivalente por tonelada de óleo de palma bruto produzido.

	Pegada de carbono excluídas as áreas de reserva florestal*	Pegada de carbono incluídas as áreas de reserva florestal
CPO	1,62	-1,50
PK	1,62	-1,50
PKO	1,62	-1,50
PKE	1,62	-1,50

*Para viabilizar comparação com relatórios de pares que excluíram créditos de conservação de seus relatórios públicos sobre carbono

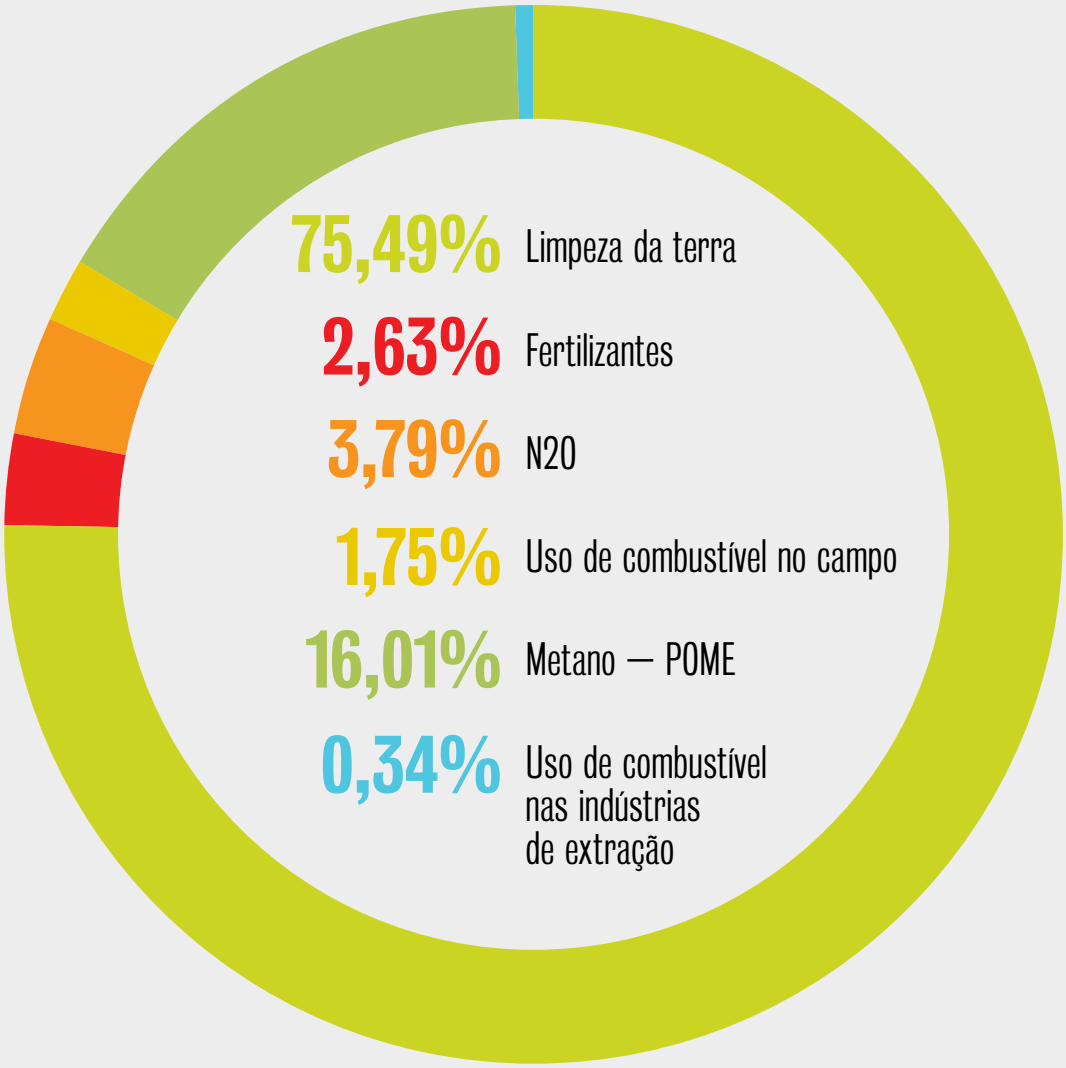
Medidas Mitigadoras

De longe, nossa maior fonte de emissões de GEE – mais de 75% – é a mudança do uso da terra que ocorreu historicamente até o ano de 2001. Uma vez que não pretendemos desmatar mais terras e estamos buscando aumentar nossa produção por hectare, nossa expectativa é de uma redução aproximada de 5% nas emissões por tonelada de óleo produzido até 2018.

A segunda maior fonte de emissões de GEE é o tratamento de POME - efluentes do processo de extração do óleo de palma. O POME é produzido durante o processamento de cachos de frutos frescos na usina, e é tratado por meio de uma série de tanques abertos, pelos quais o efluente passa ao longo de várias semanas. Isto dá tempo aos micro-organismos, naturalmente presentes no meio ambiente, de digerir uma grande parte da matéria orgânica contida nos efluentes, permitindo então que seja utilizado como fertilizante nas plantações. No entanto, o tratamento do POME nesse sistema também libera metano, um potente gás de efeito estufa cerca de 20 vezes mais poluente que o dióxido de carbono.

O POME é responsável por 16% do total de nossas emissões e por 98% das emissões que ocorrem fora do campo. É, portanto, nosso foco principal na mitigação de mudanças climáticas. Já exploramos várias opções para reduzirmos tais emissões. A maneira mais eficaz de reduzir as emissões oriundas do POME seria a instalação de biodigestores em nossas indústrias de extração. No entanto, segundo nossa avaliação inicial, a adaptação para tal tecnologia nas indústrias de extração existentes é proibitivamente cara e inviável na atual conjuntura econômica. Porém, na nossa nova indústria, vamos instalar lagoas de tratamento que possam ser cobertas a fim de capturar o metano em um futuro próximo. Isso resultará em uma modesta redução nas emissões de carbono por tonelada de óleo produzida.

Emissões de GEE da Agropalma em 2013 atribuídas a:



Adaptação às mudanças climáticas

Ao contrário do que ocorre com muitos de nossos pares no Sudeste da Ásia, em nossa microrregião nós não temos chuvas abundantes durante o ano todo. Estamos localizados em uma área que apresenta uma distinta temporada de três meses de estiagem. Isto nos oferece alguns benefícios como, por exemplo, o controle fitossanitário, uma vez que o tempo seco reduz a prevalência de muitas doenças e pragas. Esse fato também significa que mais ou menos chuva terá forte impacto em nossos resultados agrícolas e no manejo de pragas e doenças. Estamos, portanto, realizando um teste de irrigação para examinar estratégias alternativas de gestão relacionadas às mudanças nos padrões do clima.

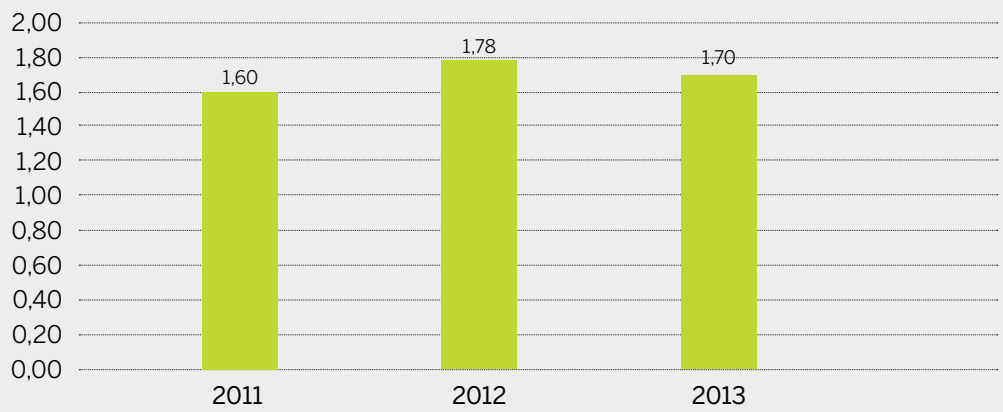
Inovações de boas práticas agrícolas

A Agropalma sempre se empenhou em encontrar modelos novos e inovadores para gerir sua produção. Estamos constantemente nos desafiando a encontrar novas ideias, testar novas tecnologias e convidar especialistas para visitarem nossas plantações de forma a avaliar e aconselhar como podemos melhorar. As inovações na gestão agrícola estão ligadas, principalmente, a redução de custos, ao aumento de produtividade, melhoria das condições de trabalho e ao manejo de pragas e doenças.

Manejo Integrado de Pragas

Acreditamos que somos líderes no manejo integrado de pragas. Com 10,5% da nossa terra plantada em cultivo orgânico, temos uma visão abrangente de estratégias de controle de pragas sem emprego de produtos químicos e de como essas estratégicas podem ser utilizadas nas plantações convencionais. Temos um entomologista dedicado exclusivamente ao desenvolvimento e teste de metodologias de controle natural de pragas, e grande parte do nosso controle de insetos é feito manualmente ou por meio da coleta e liberação de inimigos naturais nativos e uso de armadilhas. Não utilizamos Paraquat, e o único produto químico que atualmente aplicamos é o glifosato. Além disso, toda a pulverização nas plantações é feita mecanicamente oferecendo mais eficiência e menor risco para a saúde e segurança dos funcionários.

Uso de herbicida por hectare (L)



Mecanização

Atualmente, somos um dos principais líderes mundiais em operações mecanizadas nas plantações de palma. Já mecanizamos a aplicação de herbicidas e a adubação de palmeiras adultas. Atualmente estamos analisando equipamentos e procedimentos para mecanizar também a fertilização de palmeiras jovens.

Firmamos também parceria com uma empresa alemã para o desenvolvimento de um cortador mecanizado que pretendemos utilizar na poda e no corte de cachos. Esperamos, em breve, mecanizar 100% do carreamento de frutos em plantações adultas. Tradicionalmente, esta operação é feita manualmente, sendo uma das tarefas do trabalho de campo mais desgastantes fisicamente, porque exige o levantamento de cachos de frutos que podem pesar até 40 kg.

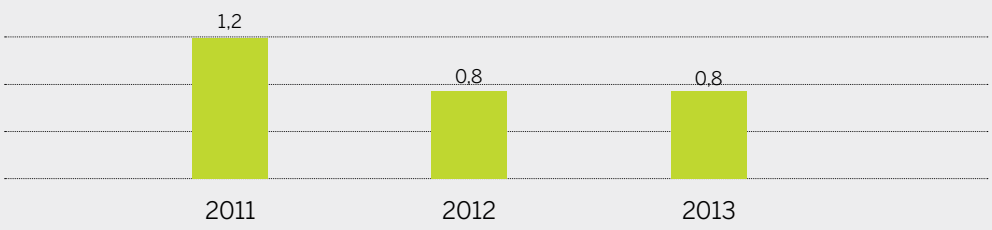
Novos materiais genéticos

Em 32 anos implantando e manejando plantações comerciais, já testamos dezenas de materiais genéticos oriundos de diferentes fornecedores. Em 2011, tomamos uma decisão ambiciosa - replantar cerca de 1.500 hectares com uma planta híbrida (*Elaeis guineensis x Elaeis oleifera*), especialmente na área orgânica. Este tipo de cultivo de palma apresenta três grandes vantagens: É resistente a doenças, as plantas são mais baixas do que as palmas convencionais e produz óleo com elevado teor de ácido oleico. Isso significa que, em breve, estaremos fornecendo óleo orgânico com elevado teor de ácido oleico.

Gestão de recursos hídricos

Utilizamos água para irrigação em nossos viveiros e para processamento em nossas usinas. A água é um elemento amplamente disponível na área em que atuamos e é extraída de rios e poços que cavamos. Não liberamos água de processo industrial em nenhum corpo hídrico local, já que todo efluente das usinas é aplicado ao solo como fertilizante. Entretanto, como parte do nosso compromisso com o Grupo de Inovadores da Indústria de Óleo de Palma, monitoramos continuamente o consumo de água nas indústrias de extração, onde já conseguimos reduzir significativamente o uso de água por tonelada de frutos processados ao longo dos últimos três anos. Esta redução expressiva foi resultado da instalação, em nossa maior indústria de extração, de um sistema de clarificação de óleo que não utiliza água.

MT Água/MT CFF processado



Responsabilidade social

Relação com as comunidades

No entorno de nossas fazendas existem 27 pequenas comunidades. Nelas estão localizadas as casas de muitos dos nossos funcionários, pequenos agricultores e fornecedores. Com mais de 30 anos na área, a Agropalma tem um papel crítico na economia local e para o desenvolvimento destas comunidades.

Reconhecemos que a presença da Agropalma na região em que está localizada cria, nas comunidades, certa dependência de nossas operações. Por isso, trabalhamos ativamente na capacitação de nossos fornecedores para que eles possam manter negócios viáveis mesmo que não seja fornecendo para a Agropalma. Um dos nossos principais objetivos é profissionalizar e auxiliar as pequenas empresas a cumprirem exigências de conformidade legal, o que é um grande desafio para qualquer empresa no Brasil.

Como regra geral, não acreditamos em uma abordagem filantrópica nas relações com as comunidades. Ao invés disso, nos consideramos parceiros que se ajudam mutuamente para construir uma sociedade melhor para as pessoas que nela vivem.

Contribuímos para a infraestrutura pública, especialmente através do pagamento de impostos, pois acreditamos que tal infraestrutura deva ser desenvolvida e mantida com fundos públicos. Ocasionalmente, fazemos o conserto de alguma infraestrutura comunitária crítica, mas apenas como último recurso quando a segurança ou interesses comerciais se encontram em risco.

Desenvolvimento de fornecedores locais

Com uma força de trabalho de 5 mil pessoas e grande distância até a cidade mais próxima de nossas plantações, dependemos muito da rede de negócios local para apoiar nossas operações e necessidades diárias de alimentação, habitação e serviços. Por isso, investimos significativamente no apoio a fornecedores locais, ajudando-os para assegurar que eles forneçam produtos e serviços de qualidade, consistentes e de acordo com as conformidades legais pertinentes. No Brasil, a burocracia e a legislação complexa podem ser, muitas vezes, grandes barreiras para as pequenas empresas e, consequentemente, muitas PMEs operam em uma área cinzenta da economia, encontrando dificuldades em processos complicados como o sistema tributário, leis trabalhistas e procedimentos de licenciamento. Damos suporte a vários fornecedores, auxiliando nos procedimentos contábeis, lidando com questões trabalhistas e proporcionando capacitação. Vemos isso como um benefício mútuo, onde garantimos que nossos fornecedores atendem aos mais altos padrões locais e que, por sua vez, serão beneficiados por um acordo de negócios estável e contínuo com a empresa e com nossos colaboradores.

O caso da padaria local é uma das histórias de sucesso. Fornecemos treinamento em normas administrativas e de vigilância sanitária. Atualmente, o padeiro é o principal fornecedor de pães para todos os refeitórios que atendem nossas operações, além de provedor de lanches para os funcionários que visitam a vila.

Direitos dos povos indígenas

Embora a região amazônica seja o habitat de muitas comunidades indígenas, não temos conhecimento de sobreposição de quaisquer direitos costumários de povos indígenas com as nossas plantações. Todas as nossas operações ocorrem integralmente dentro de nossas propriedades e nunca tivemos qualquer reivindicação sobre prévio uso ou posse do solo feita por comunidades indígenas.

Disputas de terra

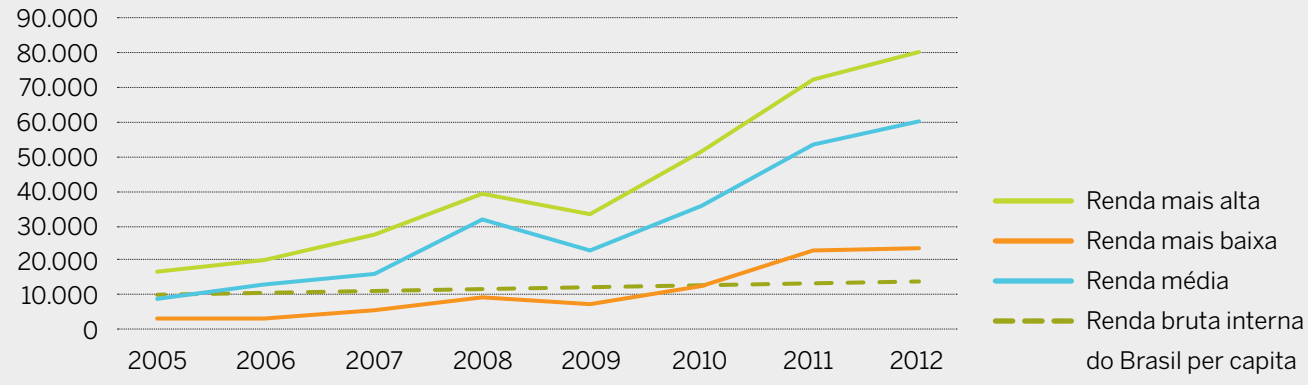
Atualmente, estamos envolvidos em um processo legal originado de reivindicação de terra ocorrida em setembro de 2013. A terra em questão foi legalmente obtida pela Agropalma há décadas, e em conformidade com todos os procedimentos jurídicos aplicáveis. Acreditamos que a documentação apresentada pelos requerentes é incompleta e inconsistente. Também questionamos o prazo do pedido, uma vez que temos operado abertamente na área por dois ciclos de cultivo (cada ciclo tem 25 anos).

Agricultores familiares e produtores integrados

Cerca de 20% de nossos frutos tem origem na agricultura familiar e em produtores integrados da região. Nosso programa de agricultura familiar teve início em 2002 e é um verdadeiro sucesso.

Temos uma relação muito próxima e positiva com os agricultores familiares que nos fornecem CFF. A maioria deles teve uma melhoria significativa de qualidade de vida desde que começaram a produzir óleo de palma. Eles também têm sido bastante receptivos em relação às rigorosas práticas de sustentabilidade que exigimos, reconhecendo que isto os ajuda a melhorar resultados e rendimentos de suas terras.

Renda bruta do pequeno agricultor de óleo de palma por ano (BRL)



Nota: Os valores são referentes ao primeiro projeto de agricultura familiar da Agropalma onde as famílias tinham pouco mais de 11 hectares em média e atualmente todas as palmeiras estão adultas.

Um dos nossos maiores desafios nos últimos anos tem sido o processo de certificação RSPO para agricultores familiares e produtores integrados. Como a auditoria de certificação foi concluída em junho, aguardamos a emissão do certificado formal para o terceiro trimestre de 2014. Isto significa que a Agropalma fornecerá 100% de produtos certificados RSPO e totalmente rastreáveis, o que permitirá a participação deles em todos os prêmios de sustentabilidade que venhamos a receber.

A parceria com os fornecedores de CFF é uma das iniciativas de maior risco para a Agropalma, e por isso estamos trabalhando junto aos produtores para apoiá-los e monitorá-los, de modo que os requisitos legais, em especial os trabalhistas, sejam cumpridos. Identificamos problemas de conformidade legal durante a preparação da auditoria RSPO, o que resultou no término da parceria com quatro produtores integrados. Continuamos à disposição para apoiar esses produtores no caminho da regularização e, uma vez que as não conformidades sejam solucionadas, eles são bem vindos para se integrar à parceria novamente, se assim desejarem.

Para os agricultores familiares, o maior desafio tem sido o emprego de pessoas externas à família. Enquanto algumas famílias preferem trabalhar na terra, os altos rendimentos oriundos da palma possibilitam que muitos agricultores familiares contratem trabalhadores externos. No passado, isso era feito naturalmente de forma informal. Como estamos no processo de certificação RSPO, é fundamental que essas relações estejam legalizadas. Devido ao pequeno tamanho dos lotes, a maioria dos trabalhadores trabalha em vários plantios diferentes, e a legislação trabalhista brasileira torna proibitiva a contratação de trabalho em tempo parcial. Desta forma, apoiamos a formação de Consórcio Rural, que contrata formalmente um grupo de trabalhadores para trabalhar em tempo integral, mas cujo tempo é dividido entre diferentes lotes. Todo o trabalho contratado na agricultura familiar agora é regularizado. No entanto, devido ao alto valor das contribuições sociais, o novo sistema ficou muito mais caro para os agricultores familiares e, por isso, continua sendo uma das reclamações re-

correntes durante as reuniões com seus representantes. Portanto, entendemos que é fundamental acompanhar e apoiar nossos fornecedores de CFF nas questões trabalhistas se quisermos manter o nível de regularização que já conquistamos.

De maneira geral, são poucos os desafios ambientais na agricultura familiar: a maioria dos lotes já está bem estabelecida e foi implantada há mais de uma década. Temos alguns desafios com os produtores integrados de maior porte, já que muitos possuem terras adicionais onde já ocorreram casos de desmatamento ilegal ou não conforme com critérios RSPO, para extração de madeira ou expansão de área de palma. Enquanto permanecemos firmes em nossa posição de não comprar frutos oriundos de terra desmatada ilegalmente ou preparada através de queimadas, estamos buscando nos engajar em iniciativas que previnam esse tipo de ocorrência.

Segurança alimentar

No contexto específico do estado do Pará, e de modo geral, no Brasil, o acesso à alimentação e nutrição não é uma grande preocupação. No entanto, em 2012, fomos convidados a participar de um estudo de caso por um grupo de pesquisadores da Universidade de Columbia, nos EUA. Em geral, achamos os resultados animadores, porém o relatório levantou a questão de segurança alimentar em longo prazo como uma preocupação chave. Devido à alta rentabilidade do cultivo de palma, sempre existe o risco do pequeno agricultor, localizado ao redor de nossas operações, abandonar a cultura de tradicionais alimentos locais, como a mandioca, em favor da palma de óleo.

Nosso programa de agricultura familiar, portanto, se expandiu considerando o incentivo, de forma proativa, da manutenção de culturas alternativas. Em 2012, concluímos uma etapa de um longo projeto com a ONG local, Instituto Peabiru, a qual promoveu a implantação de unidades demonstrativas de um sistema intercalado de cultivos, que combina criação de peixes e outras culturas de alimentos.

Pessoas – nosso ativo mais valioso

Empregamos cerca de 5 mil pessoas em todas as nossas operações. Todos são brasileiros e a grande maioria vem das comunidades do entorno. Em uma região com forte crescimento agrícola e escassez de mão de obra qualificada, é fundamental mantermos nossa reputação como empregador atraente e justo. Fizemos investimentos significativos para melhoria das competências profissionais, e na educação básica, além de promovermos anualmente o aperfeiçoamento de competências transferíveis para quase um terço do nosso pessoal. Nossas políticas de trabalho estão alinhadas às normas trabalhistas fundamentais da OIT e em perfeito cumprimento da legislação trabalhista brasileira, uma das mais detalhadas e exigentes do mundo.

Acreditamos que oferecemos aos funcionários um ambiente de trabalho atraente, pois isto se reflete na baixa rotatividade de funcionários, em torno de 3% nos últimos três anos, apesar do mercado de trabalho ser cada vez mais competitivo no setor agrícola do Pará.

Rotatividade de Pessoal

Salários e benefícios justos

Os salários na Agropalma são determinados através de acordos coletivos com os sindicatos reconhecidos. Os salários iniciais são geralmente 2,5-3% acima do salário mínimo do Brasil. Alguns trabalhadores, como colhedores de frutos, podem receber também bônus de produtividade, porém não empregamos trabalhadores sob contratos por produtividade, ou temporários, ou por tempo parcial. Além do salário básico, oferecemos a todos os funcionários refeições completas opcionais a preço muito reduzido, determinado pelo nível de remuneração ou salário do colaborador. O trabalhador típico paga R$ 1 a 2 por três refeições ao dia, nas cantinas ou entregues nas áreas de vivência existentes no campo.

Mesmo que a maioria de nossos funcionários viva fora de nossas propriedades, em vilas próximas, também oferecemos moradia subsidiada em três vilas da Agropalma para cerca de mil funcionários. Fornecemos casas para as famílias e alojamentos separados por sexo para os trabalhadores solteiros. Todos os tipos de moradias possuem instalações internas modernas, eletricidade e água potável corrente.

	2014	2013	2012	2011
Menor salário da Agropalma (R$)	743	695	638	560
Salário mínimo no Brasil (R$)	724	678	622	543
Diferença (R$)	19	17	16	17

Instalações físicas para funcionários

Acreditamos que todos os colaboradores devam ser tratados igualmente, e oferecemos grande variedade de instalações de lazer, subsidiadas ou gratuitas, para todos os funcionários independentemente do cargo. Dentre elas, quatro clubes sociais, instalações desportivas e uma moderna academia de ginástica.

Serviços básicos, como hospitais e cuidados médicos, são oferecidos primordialmente pelas autoridades locais, porém nosso ambulatório de saúde ocupacional atende os casos de emergência.

A maioria dos filhos de nossos funcionários frequenta as escolas públicas locais, porém oferecemos a opção para os dependentes de frequentar a Escola Agropalma, que atende aos mais modernos princípios educacionais e está equipada com laboratórios de computação e de ciências.

A Escola Agropalma também ministra aulas noturnas para adultos, oferecendo educação básica para nossa força de trabalho, em especial alfabetização e matemática. Cerca de 200 trabalhadores frequentam tais aulas todos os anos.

Liberdade de associação e negociação coletiva

Mantemos uma relação de trabalho construtiva com o sindicato local, que representa 74% dos nossos funcionários. Todos os funcionários são livres para decidir sobre sua adesão. Porém, independentemente de filiação sindical, todos recebem os salários e benefícios trabalhistas estabelecidos nos acordos coletivos de trabalho negociados anualmente.

Saúde e segurança

Atuamos com especial ênfase na segurança de nossos funcionários e, assim sendo, temos um bom histórico comparado a nossos pares da indústria de óleo de palma. Temos mantido um índice zero de fatalidades desde 2005 e nosso índice de acidentes de trabalho foi reduzido em 38% desde 2011. Não fazemos pulverização química manual nas plantações, o que eliminou completamente os riscos relacionados a essa prática. Também são raros os acidentes relacionados ao transporte de trabalhadores já que os mesmos são transportados para o campo em ônibus fechados ao invés de caminhões, como é a prática da indústria nas principais regiões produtoras. A maioria dos acidentes, atualmente, está relacionada a cortes por ferramentas e ferimentos provocados por espinhos ou a picadas de cobras, além de outros acidentes naturais inerentes ao trabalho de campo. O número de acidentes na refinaria e nas indústrias de extração é bem baixo. Disponibilizamos equipamentos de proteção pessoal para todos os funcionários e acesso imediato à assistência médica, por meio de um ambulatório dedicado de saúde do trabalho, bem como um posto médico em nossas operações orgânicas mais remotas. Nosso índice de gravidade foi relativamente alto em 2013 - em média, pouco mais de 6 dias perdidos por acidente, devido a um caso na refinaria que exigiu 180 dias de licença.

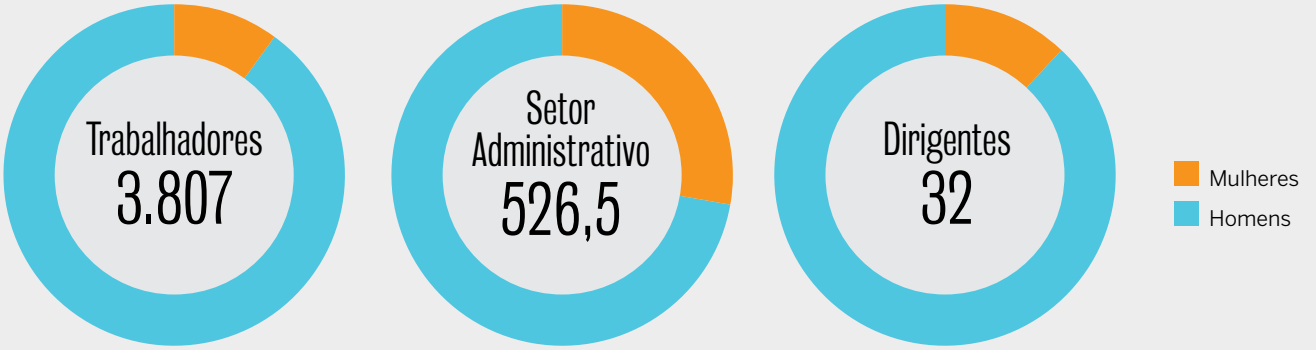
Índice de afastamento por acidente de trabalho (Incidentes para cada 200.000 horas trabalhadas)

VitaPalm

Diversidade sexual e não-discriminação

Queremos ter acesso a maior diversidade possível de mão-de-obra e garantir que todos sejam tratados de forma igualitária. Nossa política de não-discriminação está incluída no Manual de Conduta do Colaborador e proíbe qualquer discriminação com base na cor, raça, origem, deficiência, aparência física, gênero, religião, orientação sexual ou filiação política e sindical. Temos uma sólida política de igualdade de oportunidades, que se aplica na contratação, promoção, remuneração e benefícios. Apesar de o Brasil ter uma taxa relativamente elevada de participação do trabalho feminino, em geral, nosso setor não é visto como atraente para as mulheres. Isto se deve, em parte, ao isolamento e à carência de infraestrutura. Aproximadamente, 12% de nossos funcionários são mulheres com uma representação pouco maior na área administrativa. A baixa participação de mulheres no setor é uma questão generalizada no Brasil, onde apenas 6% das mulheres economicamente ativas estão empregadas na agricultura[1].

Distribuição de pessoal por sexo 2013



Como parte de nosso esforço em ampliar nossa força de trabalho e assegurar sua diversidade, criamos um programa de sucesso que oferece emprego aos cônjuges de colaboradores sendo contratados pela Agropalma. Isso garante que as necessidades profissionais e financeiras dos cônjuges - sejam homens ou mulheres - não serão um obstáculo ao emprego na Agropalma. Ao contrário, incentiva um compromisso de longo prazo.

Levamos muito a sério qualquer denúncia relativa à discriminação sexual e investigamos todos os casos. Em 2013, registramos quatro queixas, uma das quais resultou em ação disciplinar.

1 http://www.fao.org/docrep/013/i2050e/i2050e.pdf

Trabalho infantil

Proibimos expressamente o trabalho de menores de 18 anos em nossas propriedades, porém oferecemos oportunidades para 73 jovens a partir de 14 anos de idade por meio do programa jovem aprendiz, conforme previsto na legislação brasileira. Eles trabalham, em tempo parcial, realizando pequenas tarefas administrativas sem comprometer o horário escolar e recebem meio salário mínimo durante o programa de aprendizado.

Lamentavelmente, identificamos alguns casos de trabalho infantil em terras de produtores familiares e, atualmente, estamos melhorando a estrutura para monitorar e prevenir tais casos. O trabalho infantil em propriedades rurais familiares é aceito por alguns padrões de certificação, inclusive pela RSPO. Porém, de acordo com a legislação brasileira é considerado ilegal. Trabalhamos com conscientização, mas também fazemos visitas de acompanhamento para garantir que não há menores de 18 anos trabalhando em nenhuma etapa de nossa cadeia de suprimentos. Onde nos deparamos com trabalho infantil, suspendemos imediatamente a aquisição de CFF e procuramos solucionar a situação com o fornecedor.

Trabalho forçado ou análogo ao escravo

Não aplicamos restrições físicas, administrativas ou financeiras que possam constituir obrigações ou coerção aos trabalhadores.

O trabalho escravo no Brasil remonta ao século XVI, e o trabalho forçado ainda pode ser encontrado em várias setores das indústrias de manufatura, extrativismo e agricultura. Como resultado, a legislação trabalhista brasileira tem uma das definições mais abrangentes de trabalho forçado ou análogo ao escravo do mundo. Na maioria dos ambientes legislativos, o trabalho escravo é definido como uma situação de trabalho onde há imposição forçada, coerção (retenção de salários ou passaporte) ou impedimentos à livre circulação (por exemplo, o isolamento geográfico). No Brasil, jornadas de trabalho extensas ou violações graves das leis trabalhistas básicas são descritas como "práticas degradantes" e são consideradas pela lei do trabalho análogo ao escravo. Isso significa que uma empresa (e seus diretores) que não forneça instalações sanitárias e refeitórios adequados, ou não respeite as leis de horas extras, pode ser acusada de trabalho escravo.

De acordo com a legislação brasileira, as empresas também são responsáveis pelo desempenho de seus fornecedores no que se refere às condições de trabalho. Acreditamos que o apoio e o envolvimento construtivo são a forma adequada para abordar tais questões quando identificadas. Contudo, em 2013, tivemos que banir um agricultor integrado em razão de violações contínuas e recorrentes de tais leis. Já havíamos sido alertados sobre tais práticas de exploração e tentamos trabalhar junto com o agricultor a melhoria das condições de trabalho. No entanto, apesar de nossos melhores esforços, não conseguimos alcançar um resultado positivo e tomamos a decisão de terminar o relacionamento comercial com este agricultor.

Base de dados

	Unidade/ discriminação de medida	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011
Mercado e finanças				
Faturamento total do Grupo Agropalma	Milhões R$	651.865	728.287	686.646
Clientes (% das vendas)	Alimentos	77,50%	–	–
	Outros setores	22,50%	–	–
Orgânico % do volume produzido		6,60%	6,01%	6,34%
Comércio justo % do volume produzido		6,60%	6,01%	6,34%
Local de trabalho				
Total de funcionários	Equivalentes a tempo integral (ETIs)	4.954,5	5.206	4.837
Total de jovens aprendizes	Número	73	84	90
Rotatividade de pessoal	–	3,19%	2,70%	2,23%
Categorias de funcionários	Dirigentes (FTEs)	36	36	34
	Administrativo (FTEs)	724,5	741	717
	Trabalhadores (FTEs)	4.194	4.429	4.086
Funcionárias Mulheres	ETIs	589	679,5	675
Funcionários Homens	ETIs	4.365,5	4.526,5	4163
Funcionários administrativos	ETIs	526,5	535,5	509,5
Funcionárias administrativas	ETIs	198	205,5	207,5
Trabalhadoras operacionais mulheres	ETIs	387	470	463
Trabalhadores operacionais homens	ETIs	3.807	3.959	3.623
Gestoras Mulheres	ETIs	4	4	4
Gestores Homens	ETIs	32	32	30
Número de funcionários que recebeu qualificação formal financiada pela Agropalma	–	1.498	1.408	1.217
Custo total de treinamento como % da folha de pagamento	–	0,55%	0,63%	0,82%
Salário mínimo inicial	R$/mês	695	638	560
Número de funcionários filiados a sindicato	–	3.658	3.828	3.442
Número de mulheres afastadas por licença maternidade	–	23	19	17
% retorno após licença maternidade	–	100%	100%	100%
Casos reportados de assédio sexual	–	4	–	–
Casos confirmados de assédio sexual	–	1	–	–
Comunidade				
Discriminação das contribuições beneficentes (R$)	Esportes	99.833	45.666	2.520
	Cultura/religião	7.900	0	0
	Instalações de Saúde para comunidade*	8.480	4.520	–
	Crianças e educação*	8.400	14.713	7.000
Número de empregados e dependentes alojados	–	1.500	–	–

	Unidade/ discriminação de medida	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011
Comunidade				
Metros quadrados por habitante	–	16,50	–	–
Saúde e Segurança				
Fatalidades	–	0	0	0
Número total de acidentes	Refinaria	4	9	14
	Plantações e industrias de extração	354	572	473
Total de dias perdidos devido a acidentes	Refinaria	209	76	82
	Plantações e industrias de extração	1.945	1.847	1.864
Taxa de frequência de acidentes	Número de acidentes por 200.000 horas trabalhadas	5,81	9,29	8,25
Taxa de gravidade	Média de dias perdidos por acidente	6,0	3,3	4,0
Número de funcionários pulverizadores com lesões causadas por produtos químicos	–	0	0	0
Terras				
Total de terras registradas	Hectares	107.000	107.000	107.000
Total da área de reserva florestal	Hectares	64.000	64.000	64.000
Total da área de infraestrutura	Hectares	3.959	3.904	3.747
Total de hectares de palma	Hectares	39.041	39.096	39.253
Outras áreas	–	746	903	958
Produção e rendimento				
Produtividade por hectare (palma produtiva. com mais de 3 anos)	toneladas por hectare	20,00	20,60	21,40
Produtividade por hectare (palma adulta. com mais de 8 anos)	toneladas por hectare	23,50	24,20	25,20
Produtividade por hectare (palmas adultas em sistema underplanting)	toneladas por hectare	8,10	9,80	Não aplicável
Taxa de Extração (CPO)	% de CFF	18,33	18,74	18,61
Total de efluentes	Toneladas*	545.614	566.710	595.954
Total de cinzas da caldeira	Toneladas*	4.042	4.144	4.012
Total de produção	CPO (tons)	147.017	155.516	150.412
	PKO (tons)	13.989	13.730	13.857
	PKE (tons)*	17.098	16.781	16.936
	Fibra (tons)*	101.059	103.589	100.297
	Cachos de palma vazios (tons)*	189.992	194.748	188.558

	Unidade/ discriminação de medida	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011
Materiais e insumos				
Total de CFF processados	Toneladas	802.331	827.468	808.445
CFF produzido nas fazendas da Agropalma	Toneladas	661.446	696.656	714.337
CFF produzido por agricultores familiares	Toneladas	33.215	30.706	27.055
CFF produzido por agricultores integrados	Toneladas	107.684	100.119	67.052
Uso de herbicida por hectare	Litros por ha	1,70	1,78	1,60
Uso do ingrediente ativo do herbicida por hectare (somente glifosato)	Litros por ha	0,82	0,85	0,77
Total água utilizada nas indústrias de extração	Toneladas	610.081	604.478	960.562
Total de diesel utilizado (qualquer uso)	Litros	3.508.608	3.077.869	2.892.301
Total de fertilizante utilizado	Toneladas	34.789	35.945	28.629
Total outros de produtos químicos	Toneladas	123	152	128
Impacto ambiental				
Níveis de DBO (Média) dos efluentes	mg/L	11.155	13.828	16.155
Número total e volume de vazamentos significativos	–	0	0	0
Emissões de carbono (MT CO2e)		**Produção própria**	**Produção externa**	
Emissões do campo	Limpeza da terra	526.976	21.096	–
	Sequestro da plantação	-343.222	-93.554	–
	Fertilizantes	18.353	4.421	–
	N2O	26.424	5.369	–
	Combustível	12.213	2.781	–
	Turfa	0	0	–
	Crédito de conservação	-567.383	–	–
	Total	-326.640	-59.887	–
Emissões da usina	POME	111.757	–	–
	Diesel	2.378	–	–
	Crédito de eletricidade da usina	0	–	–
	Crédito de eletricidade de POME	0	–	–
	Crédito da casca	0	–	–
	Total usina	114.135	–	–

Notas sobre dados:

Os dados sobre contribuições à saúde da comunidade são estimados. considerando-se R$ 40,00 por consulta médica, em média.

Contribuições para crianças e educação excluem despesas da Escola Agropalma. A Agropalma doou 700 livros para as escolas da área rural. Cada livro tem valor estimado de R$ 10,00.

Números sinalizados com * são estimados.

Global Reporting Initiative

Índice G4 – Global Reporting Initiative

Procuramos aplicar os princípios da diretriz G4 da Global Reporting Initiative (GRI) na elaboração deste relatório. O GRI é a principal ferramenta internacional para relatórios de sustentabilidade. Acreditamos que o relatório está em conformidade com os principais requisitos.

Observe que a coluna 'verificação' conforme exigido no GRI G4 não foi incluída, uma vez que nenhuma seção foi formalmente verificada.

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS		
Informações gerais padrão		**Página**
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1	Declaração da pessoa com maior poder de decisão da organização	Boas vindas do CEO 4-7
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3	Nome da organização	Sobre a Agropalma 12-17
G4-4	Principais marcas, produtos e serviços	Sobre a Agropalma 12-17
G4-5	Localização da sede	Sobre a Agropalma 12-17
G4-6	Países nos quais opera	Sobre a Agropalma 12-17
G4-7	Composição acionária e natureza jurídica	Sobre a Agropalma 12-17
G4-8	Mercados em que atua	Sobre a Agropalma 12-17
G4-9	Porte da organização	Sobre a Agropalma 12-17
G4-10	Força de trabalho da organização	Boas vindas do CEO 4-7 Destaques em números 8-9 Pessoas - nosso ativo mais valioso 48-55 Base de dados 56-59
G4-11	Total de empregados contemplados por acordos de negociação coletiva	Pessoas - nosso ativo mais valioso 48-55
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização	Sobre a Agropalma 12-17 Relação com as comunidades 33 Agricultura familiar e produtores integrados 44-47
G4-13	Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores	Não houve mudança significativa em 2012-13
G4-14	Relato de se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.	Boas vindas do CEO 4-7 Nosso framework de sustentabilidade 21 Perto da natureza 26-28
G4-15	Cartas de compromisso, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	Boas vindas do CEO 4-7 Destaques em números 8-9 Metas 10-11 Sobre a Agropalma 12-17 Nosso framework de sustentabilidade 21 Certificações 22

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS		
Informações gerais padrão		**Página**
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-16	Participação em associações e/ou organizações nacionais ou internacionais de representação de interesses do setor.	Boas vindas do CEO 4-7 Metas 10-11 Sobre a Agropalma 12-17 Certificações 22
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização.	Agropalma não publica demonstrações financeiras consolidadas
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos	Sobre o relatório 72-75
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	Sobre o relatório 72-75
G4-20	Limite do Aspecto dentro da organização	Sobre o relatório 72-75
G4-21	Limite do Aspecto fora da organização	Sobre o relatório 72-75
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Este é o primeiro relatório da Agropalma
G4-23	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto.	Este é o primeiro relatório da Agropalma
ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*		
G4-24	Lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização.	Boas vindas do CEO 4-7 Sobre o relatório 72-75 Engajamento com *stakeholders* 20 Nosso framework de sustentabilidade 21
G4-25	Base para identificação e seleção de *stakeholders* com os quais se engajar	Todas as seções
G4-26	Abordagem usada engajamento com *stakeholders*, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo.	Todas as seções
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de *stakeholders* e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações. inclusive no processo de relatá-las.	Todas as seções
PERFIL DO RELATÓRIO		
G4-28	Período coberto pelo relatório	Sobre o relatório 72-75
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	Sobre o relatório 72-75
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	Sobre o relatório 72-75
G4-31	Ponto de contato	Sobre o relatório 72-75
G4-32	Sumário de Conteúdo da GRI	Índice GRI 32
G4-33	Garantia de verificação externa	Sobre o relatório 72-75
GOVERNANÇA		
G4-34	Estrutura de governança da organização	Governança corporativa e estrutura organizacional 17 Gestão e governança da sustentabilidade 20
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	Nossos valores e sustentabilidade 18-23 Nosso framework de sustentabilidade 21 Certificações 22 Combate à corrupção e integridade 23

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PADRÃO				
Aspectos Materiais	**DMA e Indicadores**		**Página**	**Comentários**
	G4-DMA	Informações sobre a forma de gestão	Nosso framework de sustentabilidade 21 Certificações 22 Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
ECONÔMICO				
Desempenho econômico	G4-EC1	Valor econômico gerado e distribuído	Sobre a Agropalma 12-17 Base de dados 56-59 Base de dados 56-59	
Presença no mercado	G4-EC5	Proporção do salário inicial por gênero comparado ao salário mínimo local em importantes unidades operacionais.	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	Salário inicial médio idêntico para homens e mulheres
Impactos econômicos indiretos	G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Relação com as comunidades 43-44 Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
	G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos. inclusive a extensão dos impactos	Boas vindas do CEO 4-7 Relação com as comunidades 43-44 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
Práticas de compras	G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Sobre a Agropalma 12-17 Relação com a comunidade 43-44 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
	FP1	Percentual do volume comprado de fornecedores compatíveis com a política de compras da empresa	Boas vindas do CEO 4-7 Sobre a Agropalma 12-17 Certificações 22 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
	FP2	Percentual do volume comprado que comprovadamente vem foram produzidos de acordo com normas de produção responsáveis que possuam credibilidade e reconhecimento internacional, discriminado por norma.	Sobre a Agropalma 12-17 Certificações 22 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
AMBIENTAL				
	G4-DMA	Informações sobre a forma de gestão.	Metas 10-11 Perto da natureza 26-28	
Materiais	G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	Sobre a Agropalma 12-17 Base de dados 56-59	
Energia	G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	Não relatado	
	G4-EN4	Consumo de energia fora da organização	Não relatado	
	G4-EN5	Intensidade energética	Não relatado	
	G4-EN6	Redução do consumo de energia	Não relatado	
	G4-EN7	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Não relatado	

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PADRÃO				
Aspectos Materiais	**DMA e Indicadores**		**Página**	**Comentários**
AMBIENTAL				
Água	G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	Gestão de recursos hídricos 39 Base de dados 56-59	
Biodiversidade	G4-EN11	Unidades operacionais próprias. arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	Boas vindas do CEO 4-7 Perto da natureza 26-28	
	G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	Perto da natureza 26-28	
	G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Perto da natureza 26-28	
	G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização. discriminadas por nível de risco de extinção	Perto da natureza 26-28	
Emissões	G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	Mudanças climáticas 32-35 Base de dados 56-59	Agropalma utiliza a ferramenta da RSPO - PalmGHG - para efeito de comparação com o setor. Portanto, as emissões estão expressas de forma alternativa
	G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	Mudanças climáticas 32-35 Base de dados 56-59	
	G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	Mudanças climáticas 32-35 Base de dados 56-59	
	G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Mudanças climáticas 32-35	
	G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Mudanças climáticas 32-35	
Efluentes e resíduos	G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	Gestão de recursos hídricos 39 Base de dados 56-59	
	G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	Base de dados 56-59	
	G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	Base de dados 56-59	
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Sobre a Agropalma 12-17 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
	G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	Sobre a Agropalma 12-17 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PADRÃO				
Aspectos Materiais	**DMA e Indicadores**		**Página**	**Comentários**
SOCIAL				
Práticas trabalhistas e trabalho decente				
	G4-DMA	Informações sobre forma de gestão	Metas 10-11 Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
Emprego	G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
	G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização.	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
	G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade. discriminadas por gênero	Base de dados 56-59	Taxas de retenção
	G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	Números em destaque 8-9 Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55 Base de dados 56-59	
	G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Boas vindas do CEO 4-7 Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
Treinamento e educação	G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	Base de dados 56-59	
	G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	Relação com as comunidades 43-44	
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Governança corporativa e estrutura organizacional 17 Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
	G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
Não discriminação	G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PADRÃO				
Aspectos Materiais	**DMA e Indicadores**		**Página**	**Comentários**
SOCIAL				
Práticas trabalhistas e trabalho decente				
Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
Trabalho infantil	G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Pessoas – nosso ativo mais valioso 48-55	
Direitos dos povos indígenas e tradicionais	G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	Relação com as comunidades 43-44	
Avaliação de fornecedores em Direitos Humanos	G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
	G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
Sociedade				
Comunidades Locais	G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	Relação com as comunidades 43-44	
	G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Relação com as comunidades 43-44 Agricultores familiares e produtores integrados 44-47	
Combate à Corrupção	G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	Combate à corrupção e integridade 23	
	G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Combate à corrupção e integridade 23	
	G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Nenhum incidente confirmado em 2012-13	

Glossário

Demanda Biológica de Oxigênio (DBO)
A quantidade de oxigênio utilizada quando a matéria orgânica sofre decomposição por micro -organismos. Teste de DBO é realizado para avaliar a quantidade de matéria orgânica na água.

Equivalentes de CO2
equivalente de dióxido de carbono (CO2e) fornece um padrão universal de medida para avaliar os impactos da liberação (ou evitar a liberação) de diferentes gases de efeito estufa.

Desmatamento
definido pelo POIG como a conversão direta e induzida pelo homem de floresta em não-floresta, com exceção de conversão menor de baixa intensidade para subsistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais com dependência dos recursos naturais (consistentes com HCV 5).

Efluentes
água descartada a partir de uma fonte lançada em outro corpo hídrico, tal como água oriunda do processamento nas indústrias de extração.

Emissões
gases de efeito estufa (GEE) ou emissões de carbono são gases em uma atmosfera que absorve e emite radiação dentro da faixa do infravermelho termal. Este processo é a principal causa do efeito estufa. Os principais gases de efeito estufa na atmosfera da Terra são o vapor de água, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e ozônio.

Taxa de extração
Porcentagem de óleo extraído dos cachos de fruto da palma na indústria de extração. O óleo pode ser extraído da polpa - óleo de palma bruto (CPO) ou da amêndoa - óleo de palmiste (PKO).

Comércio justo
Normas de produção e sistemas de certificação cujo objetivo declarado é ajudar os produtores de países em desenvolvimento a conseguirem melhores condições de negociação e promover a sustentabilidade. Comércio justo inclui o pagamento de preços mais justos aos pequenos produtores, além de padrões sociais e ambientais mais elevados.

Altos Estoques de Carbono (HCS)
Uma abordagem de Alto Estoque de Carbono significa identificar terras degradadas onde é possível continuar a expansão das plantações de palma, desde que cumpridos os requisitos legais relevantes.

Alto Valor de Conservação (HCS)
O conceito de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) foi desenvolvido pela primeira vez pelo Forest Stewardship Council (FSC), em 1999, como seu 9º princípio. O FSC definiu FAVC como florestas de importância excepcional e crítica devido a seus valores ambiental, sócio-econômico, cultural, de biodiversidade e paisagístico.

OIT (Organização Internacional do Trabalho)
Um organismo tripartite internacional formado por representantes de trabalhadores, empregadores e governo, e uma agência da Organização das Nações Unidas. Divulga informações referentes a questões de trabalho e estabelece normas internacionais laborais básicas, as chamadas “convenções”, oferecidas aos países membros para adoção.

Manejo Integrado de Pragas (MIP)

MIP é uma estratégia de controle de pragas que utiliza vários métodos complementares: métodos mecânicos, dispositivos físicos, gestão genética, biológica cultural e legal e gerenciamento de produtos químicos. Tais métodos possuem três etapas: prevenção, observação e intervenção. É uma abordagem ecológica com o objetivo de reduzir significativamente ou eliminar o uso de pesticidas químicos.

ONG

Organização não-governamental. Neste relatório o termo ONG é utilizado para designar organizações de base voltadas para questões ambientais ou sociais.

Orgânico

Na área de alimentos ou de agricultura, orgânico refere-se a produção sem o uso de fertilizantes químicos, pesticidas ou outros produtos químicos artificiais.

Turfa

Turfa é um acúmulo de matéria vegetal parcialmente deteriorada. A turfa se forma em zonas úmidas ou turfeiras, chamados também de brejos, pântanos e florestas de turfa.

Mesa Redonda para o Óleo de Palma Sustentável (RSPO)

Organização que congrega vários stakeholders do setor, sediada em Kuala Lumpur, Malásia. A organização desenvolveu um sistema de certificação para a produção de óleo de palma sustentável.

Avaliação de Impactos Sociais

Estudos de impacto sociais incluem o processo de análise, monitoramento e gestão das consequências sociais, intencionais ou não, positivas e negativas, de intervenções planejadas (políticas, programas, planos, projetos) e quaisquer processos de mudança social invocados por tais intervenções. Seu objetivo principal é promover um ambiente biofísico e humano mais sustentável e equitativo.

Stakeholders

Qualquer grupo ou indivíduo afetado ou que pode ser afetado pelas operações da empresa.

Sustentabilidade

Um termo que expressa o equilíbrio de longo prazo entre os objetivos sociais, econômicos e ambientais. Muitas vezes ligada ao Desenvolvimento Sustentável, que é definido como "Desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades".

Rastreabilidade

Rastreabilidade é a capacidade de acompanhar o óleo de palma sustentável ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

Segregação

Este sistema permite que o óleo de palma sustentável certificado se mantenha separado do óleo de palma não certificado ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

Sobre o relatório

Completude

O relatório abrange o ano de 2013. Os dados incluem todas as nossas operações até 31 de dezembro, salvo indicação em contrário. O relatório não inclui informações detalhadas sobre pequenas operações baseadas no escritório de São Paulo. Adicionalmente aos impactos ocorridos dentro de nossas fronteiras organizacionais, o relatório aborda aspectos relevantes sobre os produtores parceiros, fornecedores de CFF.

O relatório contém informações atualizadas sobre alguns eventos de 2014, especialmente no que diz respeito aos desdobramentos da certificação dos produtores parceiros e ao POIG – Grupo de Inovadores da Indústria de Óleo de Palma, uma vez que entendemos ser de fundamental importância para nossos stakeholders.

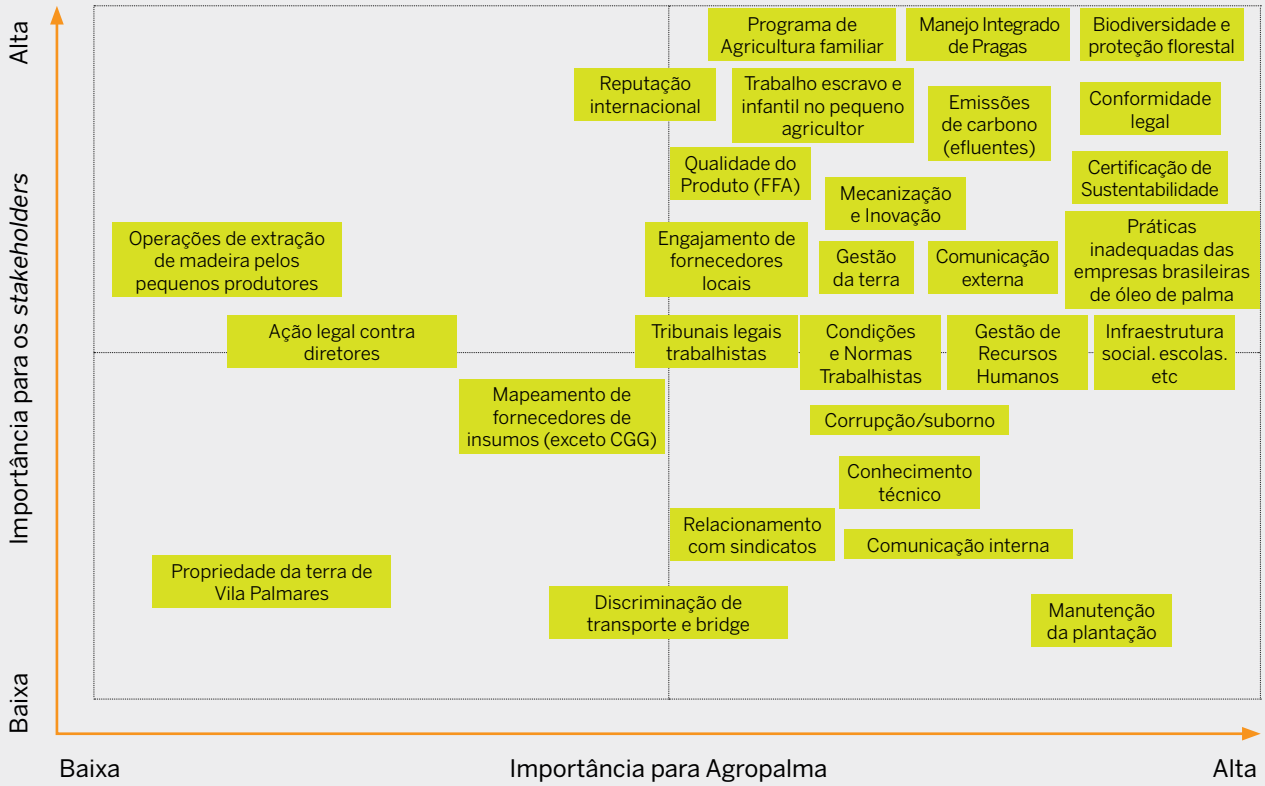
Materialidade, Inclusão dos Stakeholders e Contexto de Sustentabilidade

O conteúdo do relatório foi determinado com base no diálogo contínuo com os stakeholders e em uma revisão de questões fundamentais para o Grupo Agropalma. A equipe de sustentabilidade da Agropalma e um consultor externo com grande expertise sobre o debate internacional da indústria de óleo de palma analisaram as indagações de clientes e ONGs assim como as pesquisas realizadas para o Grupo.

Em abril de 2014, a alta administração da Agropalma participou de um workshop para priorizar as áreas mais relevantes para o Grupo, que foram reunidas em uma matriz de materialidade. Salvo indicação específica, os limites considerados foram as fronteiras organizacionais da Agropalma.

Ao longo do relatório procuramos apresentar um contexto adequado para nosso desempenho, particularmente em relação às paisagens sociais e ambientais únicas no Brasil e na região amazônica.

Matriz de materialidade da Agropalma



Ciclo de apresentação e verificação externa

Esperamos publicar um relatório de sustentabilidade a cada dois anos. Além disso, os stakeholders podem avaliar nossas ações anuais através de nossa comunicação sobre progressos realizados da RSPO, publicados no terceiro trimestre de cada ano em http://www.rspo.org/en/member/1/agropalma-group

Nosso relatório inaugural não foi submetido à verificação externa. Acreditamos que nossa auditoria de certificação múltipla, nesta fase, oferece garantias suficientes sobre nosso desempenho aos nossos acionistas. A maioria do conteúdo está documentada em nosso relatório de auditoria anual RSPO, que é preparado pelo IBD Certificações e disponível em http://www.rspo.org/en/principles_and_criteria_assessment_progress

No entanto, vamos avaliar o retorno dado pelos stakeholders sobre a prioridade da verificação externa.

Contato

Convidamos os leitores a encaminharem comentários sobre este relatório e nosso desempenho em sustentabilidade. Por gentileza, enviem comentários ou perguntas para Tulio Dias Brito, Gerente de Responsabilidade Social e Ambiental.

Alameda Santos, 466, 10º andar
Cerqueira Cesar, São Paulo, SP.
Cep 01418-000
Email tuliodias@agropalma.com.br
Fone +55 11 2505-6400 | **Fax** +55 11 3285-4353

Design por Buono Disegno | cargocollective.com/buonodisegno
Editado por Helikonia Advisory

Al. Santos, 466, 10º andar - Cerqueira Cesar, São Paulo - SP, Cep 01418-000
Tel.: 5511 2505-6400 • email tuliodias@agropalma.com.br
www.agropalma.com.br